

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1. <i>Adonidia merrillii</i> (Becc.) Becc.....	1
2. <i>Thespesia populnea</i> (L.) Sol. ex Corrêa.....	3
3. <i>Pritchardia pacifica</i> Seem. & H. Wendl.....	5
4. <i>Heliconia bihai</i> (L.) L.....	6
5. <i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith.....	7
6. <i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz.....	8
7. <i>Terminalia catappa</i> L.....	10
8. <i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.....	13
9. <i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis.....	15
10. <i>Bauhinia monandra</i> Kurz.....	17
11. <i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth.....	20
12. <i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumach & Thonn.....	21
13. <i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack.....	23
14. <i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.....	25
15. <i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi.....	27
16. <i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart.....	29
Família: Arecaceae.....	29
17. <i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.....	30
18. <i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook.....	32
19. <i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.....	34
20. <i>Genipa americana</i> L.....	35
21. <i>Duranta erecta</i> L.....	37
22. <i>Megaskepasma erythrochlamys</i> Lindau.....	38
23. <i>Clerodendrum thomsoniae</i> Balf.....	40
24. <i>Allamanda cathartica</i> L.....	40
25. <i>Pachira aquatica</i> Aubl.....	40
26. <i>Filicium decipiens</i> Thwaites.....	40
27. <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.....	40
28. <i>Ixora coccinea</i> L.....	40
29. <i>Cordyline fruticosa</i> (L.) A.Chevi.....	40
30. <i>Pleroma heteromallum</i> (D.Don)D.Don.....	40
31. <i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.....	40
32. <i>Bougainvillea</i> cf. <i>glabra</i> Choisy.....	40
33. <i>Bauhinia purpurea</i> L.....	40
34. <i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby.....	40
35. <i>Tabernaemontana alba</i> Mill.....	40

TOTAL DE FAMÍLIAS IDENTIFICADAS ANTERIORMENTE = 12

1. Acanthaceae
2. Anacardiaceae
3. Arecaceae
4. Bignoniaceae
5. Combretaceae
6. Fabaceae
7. Malvaceae
8. Nyctaginaceae
9. Polygonaceae
10. Rutaceae
11. Rubiaceae
12. Verbenaceae

TOTAL DE FAMÍLIAS IDENTIFICADAS APÓS A NOVA COLETA = 5

1. Apocynaceae
2. Asparagaceae
3. Lamiaceae
4. Melastomataceae
5. Sapindaceae

TOTAL GERAL = 17 FAMÍLIAS IDENTIFICADAS

Família	Nome científico	Origem	Número de indivíduos
Acanthaceae	<i>Megaskepasma erythrochlamys</i> Lindau	Exótica	2
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Nativa	2
Apocynaceae	<i>Allamanda cathartica</i> L.	Nativa	2
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana alba</i> Mill.	Exótica	1
Arecaceae	<i>Adonidia merrillii</i> (Becc.) Becc	Exótica	2
Arecaceae	<i>Pritchardia pacifica</i> Seem. & H. Wendl	Exótica	1
Arecaceae	<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R. Br. ex Mart	Exótica	2
Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F.Cook	Exótica	3
Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf	Exótica	2
Asparagaceae	<i>Cordyline fruticosa</i> (L.) A.Chevi	Exótica	15
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	Nativa	1
Bignoniaceae	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Exótica	3
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i> L.	Exótica	1

Fabaceae	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	Nativa	1
Fabaceae	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Nativa	2
Fabaceae	<i>Bauhinia monandra</i> Kurz	Exótica	1
Fabaceae	<i>Bauhinia purpurea</i> L.	Exótica	1
Fabaceae	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Exótica	3
Fabaceae	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	Exótica	1
Lamiaceae	<i>Clerodendrum thomsoniae</i> Balf.	Exótica	1
Malvaceae	<i>Thespesia populnea</i> (L.) Sol. ex Corrêa	Exótica	2
Malvaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Nativa	1
Malvaceae	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Nativa	4
Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Exótica	6
Melastomataceae	<i>Pleroma heteromallum</i> (D.Don)D.Don	Nativa	X
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea spectabilis</i> Willd.	Nativa	5
Nyctaginaceae	<i>Bougainvillea cf. glabra</i> Choisy	Nativa	2
Polygonaceae	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd	Nativa	2
Rutaceae	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Exótica	4
Rubiaceae	<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumacher & Thonn	Exótica	2
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L.	Nativa	2
Rubiaceae	<i>Ixora coccinea</i> L.	Exótica	XX
Sapindaceae	<i>Filicium decipiens</i> Thwaites	Exótica	1
Verbenaceae	<i>Duranta erecta</i> L.	Exótica	1
17 famílias	34 espécies	22 Exótica 12 Nativas	78 indivíduos

1. *Adonidia merrillii* (Becc.) Becc.

Família: Arecaceae

Nome popular: Palmeira-de-manila, Palmeira-véitia-merriles

Origem biogeográfica: Filipinas (Exótica)

Forma de vida: Palmeira (≈ 15m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: Em países tropicais, como o Brasil, essa planta é amplamente empregada como ornamental, sendo bastante popular no paisagismo. Nas Filipinas (Ásia) é usada no tratamento da diarreia, por meio de chás preparados com as raízes. Além disso, seus frutos são usados para mascar e também na confecção de colares.

Usos populares: Ornamental, comum no paisagismo. Nas Filipinas (Ásia), sua raiz é utilizada em chás para o tratamento da diarreia. Os frutos são usados para mascar e também na confecção de colares.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Do tipo estipe, é delgado, com 15 a 20 cm de diâmetro, anelado por cicatrizes foliares próximas, tornando-se longitudinalmente estriado e dilatado na base, com palmito¹ no topo.

Folha: As folhas são pinadas, fortemente arqueadas, bainhas formando uma coroa proeminente, cobertas por tomento decíduo cinza e escamas escuras dispersas. O pecíolo é curto com duas aurículas triangulares curtas na base. Folíolos aglomerados, dispostos regularmente, mas divergindo em planos ligeiramente diferentes, afinando em direção à base e ao ápice, fortemente curvados e irregularmente curvados perto da ponta, ápice oblíquo, truncado, agudo ou acuminado ou dentado, com nervura central e nervuras marginais proeminentes.

Flor: As inflorescências ocorrem abaixo das folhas em ramos tomentosos quando recém-emergidos. Flores discretas, branco-creme, unissexuais, ocorrem em cachos de 2-3 ou solitárias ao longo das ráquias em espigas retorcidas. Raque e ráquias brancas. Flores estaminadas em forma de bala, com três sépalas imbricadas, três pétalas valvadas mais longas que as sépalas, 45-50 estames com filamentos longos e delgados e anteras dorsifixas e com um pistilódio trifido ou bifido. Flores pistiladas, ovóides, com três sépalas imbricadas e três pétalas, ligeiramente mais longas que as sépalas, seis estaminódios conatos, gineceu ovóide, unilocular, uniovulado, estilete espesso, estigmas sésseis.

Fruto: Fruto ovoide, 3-4 cm de comprimento, bicudo, verde-claro tornando-se vermelho brilhante na maturidade, verticilos do perianto alargados, persistentes, restos estigmáticos apicais. O fruto possui epicarpo fino e mesocarpo seco, amarelado e carnoso, além de endocarpo fino e frágil. A semente é ovóide, truncada na base e pontiaguda no ápico, com endosperma ruminado e embrião na base.

Época de floração: Ocorre durante o ano todo, porém com pico nos meses de verão.

Época de frutificação: Frutificação abundante durante os meses de outono-inverno.

Polinizadores: É polinizada principalmente por insetos como abelhas e besouros.

Referências:

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/veitchiamerrillii.html>

Areaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB609387>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

ABE, R.; OHTANI, K. An ethnobotanical study of medicinal plants and traditional therapies on Batan Island, the Philippines. **Journal of ethnopharmacology**, v. 145, n. 2, p. 554-65, 2013. <https://10.1016/j.jep.2012.11.029>

LIM, T. K. Adonidia merrillii. **Edible Medicinal and Non-Medicinal Plants**, p. 257-259, 29 set. 2011. https://10.1007/978-90-481-8661-7_39

ROJAS-SANDOVAL, J. *Adonidia merrillii* (Christmas palm). **CABI Compendium**, 7 jan. 2022. <https://doi.org/10.1079/cabicompendium.56193>

2. *Thespesia populnea* (L.) Sol. ex Corrêa

Família: Malvaceae

Nome popular: Algodão-da-praia, falso-pau-rosa, pau-rosa-pacífico,

Origem biogeográfica: África Ocidental; sudoeste da Ásia (Exótica)

Forma de vida: Arbusto, Árvore (≈ 10m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: No Brasil, a espécie é empregada na ornamentação de praças, jardins e outros espaços paisagísticos. Além disso, a madeira, quando seca, pode ser utilizada em trabalhos de carpintaria, como confecção de móveis, utensílios e pequenas estruturas. Na Índia, é utilizada como corante, a partir das cascas, caules, folhas e frutos. Além disso, chás feitos com as folhas são usados para reduzir a temperatura corporal, atuando no tratamento de infecções de pele. Também é usada como alimentação para o gado, e suas folhas são aproveitadas na confecção de brinquedos para crianças. Na França (Polinésia Francesa), os frutos também são utilizados no tratamento de distúrbios de pele em crianças.

Usos populares: Ornamental em espaços públicos. Madeira na carpintaria. Na Índia, usada como corante, em chás contra febre e infecções de pele. Serve para

alimentação animal. Na França, os frutos tratam distúrbios cutâneos. No Chile, está presente em lendas e antigas canções dos povos indígenas Rapa Nui.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tipo tronco, reto, com casca de coloração cinza ou marrom-clara, com textura lisa ou levemente fissurada, tornando-se espessa e áspera. Casca interna de cor rosa a amarelada, resistente e fibrosa.

Folha: São alternas¹, dispostas em espiral, simples e inteiras. Possui base foliar cordada e ápice atenuado; cor verde-escuro brilhante na superfície superior.

Flor: Solitárias nas axilas² das folhas, bissexuais, com cinco pétalas largas, arredondadas e oblíquas³, apresentam uma coloração amarelo-claro, geralmente com uma mancha marrom na base.

Fruto: Arredondados, mas achatados, ligeiramente com cinco pontas, cinza-escuro, duros, lenhosos e secos, com cálice⁴ na base, geralmente permanecendo preso e não se abrindo.

Época de floração e frutificação: Em regiões de clima equatorial pode florescer o ano inteiro

Polinizadores: Através de pássaros

Referências

CHASSAGNE, F., BUTAUD, J. F., HO, R. et al. Práticas médicas tradicionais para crianças em cinco ilhas do arquipélago da Sociedade (Polinésia Francesa). *J Etnobiologia Etnomedicina*, v. 19, n. 44, 2023. <https://doi-org.ez371.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s13002-023-00617-0>

DA SILVA RIBEIRO, João Everthon *et al.* Equações alométricas para estimativa da área foliar de *Thespesia populnea* pelas dimensões lineares das lâminas foliares. *Iheringia, Série Botânica.*, v. 78, 2023. <https://doi.org/10.21826/2446-82312023v78e2023012>

DE, C. *et al.* Características morfométricas de frutos e sementes e germinação de *Thespesia populnea*. *Bragantia*, v. 68, n. 2, p. 503–509, 1 jan. 2009. <https://doi.org/10.1590/S0006-87052009000200025>

ENGLERT, S. La Tierra de Hotu Matu'a. Historia, Etnología y Lengua de la Isla de Pascua. Imprenta y Editorial "San Francisco". Padre Las Casas. 533p, 1948.

RAUCH, M., IBÁÑEZ, P. y RAMÍREZ, J. Vegetación de Rapa Nui Historias y uso tradicional. Ministerio de Agricultura, Corporación Nacional Forestal. Parque Nacional Rapa Nui. 24p, 1996.

3. *Pritchardia pacifica* Seem. & H. Wendl

Família: Arecaceae

Nome popular: Palmeira-de-fiji

Origem biogeográfica: Ilhas Fiji; Tonga (Exótica)

Forma de vida: Palmeira ($\approx$ 15 m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: No Brasil, é amplamente cultivada como planta ornamental, sendo comum em praças urbanas, jardins, canteiros centrais, áreas externas de prédios, escolas e outros espaços de paisagismo urbano. Em Fiji (Oceania), as folhas são usadas na confecção de leques e/ou guarda-chuvas.

Usos populares: Cultivada como ornamental para o paisagismo urbano. Em Fiji (Oceania), as folhas são usadas na confecção de leques e/ou guarda-chuvas.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Do tipo estipe, o caule é único, ereto e cilíndrico, desprovido de palmito visível. É revestida por fibras marrons na parte mais alta e liso na parte mais baixa.

Folha: Possui folhas grandes palmadas, de formato semi-circular, plissadas, com bordas recortadas até o centro do limbo, de cor verde brilhante, com margens serrilhadas, formam uma coroa densa na parte superior da estipe. O pecíolo tem entre 90 e 120 cm de comprimento, predominantemente verde-amarronzado, com revestimento ceroso branco e fibras nas margens.

Flor: Produz inflorescências ramificadas entre as folhas de 60 a 90 cm de comprimento, com pequenas flores brancas ou amareladas e perfumadas, essas inflorescências são compostas de 1 a 4 panículas, ráquias glabras.

Fruto: Fruto de 1 a 2 cm de diâmetro, globoso, produzido em grandes cachos de cor marrom a preto brilhante quando maduros.

Época de floração: Floresce na primavera e verão

Época de frutificação: No meio ou no fim do verão

Polinizadores: Ocorre através de diversos insetos, como besouros e abelhas

Referências

VAZ, G. A. DOS S.; ROCA BADO, J. M. A. Arborização urbana em Praças de Alagoinhas, BA, Brasil. **Ambiência**, v. 14, n. 3, 2018.

WHISTLER, W. A. Polynesian Plant Introductions. In: COX, P. A; BANACK, S. A. Islands, plants, and Polynesians : an introduction to Polynesian ethnobotany: proceedings of a symposium, **Dioscorides Press**, 1991.

4. *Heliconia bihai* (L.) L

Família: Heliconiaceae

Nome popular: Helicônia, Caetê-vermelho, Tracoá, Pacova-brava, Pássaro de fogo

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Herbácea (≈ 5m de altura)

Tipo de vegetação: Floresta amazônica

Usos populares: No Brasil, é comumente empregada como planta ornamental, sendo bastante usada em arranjos florais e no paisagismo. Há registros do uso dessa planta na confecção de tapetes e tintas em ilhas da América do Sul. Além disso, folhas jovens são utilizadas pelos guianenses no tratamento de queimaduras. Em países da América Latina, suas folhas também são usadas para envolver alimentos, ajudando na conservação. No entanto, ainda são escassos os estudos sobre seus usos alimentares e medicinais.

Usos populares: Ornamental no paisagismo (América do Sul). Usada em tapetes e tintas (Ilhas da América do Sul). Folhas tratam queimaduras e conservam alimentos. Na comunidade Guarani, é empregada em arranjos, enfeites e no comércio. As raízes aliviam dores urinárias e a planta atua como sedativo. No México, as folhas compõem arcos e oferendas rituais, simbolizando a ligação entre vivos e mortos.

----- Informações para o QR Code

Características morfológica

Caule: Subterrâneo do tipo rizomatoso¹, cresce horizontalmente. Dele surgem longos pecíolos² eretos e invaginantes³.

Folha: Grandes, elípticas⁴ a lanceoladas⁵, dispostas de maneira alterna⁶, de cor verde e com nervuras marcadas.

Flor: Inflorescências⁷ eretas do tipo espiga que são formadas por brácteas⁸ grandes, de coloração vermelho alaranjado e com a margem superior verde. As flores são pequenas, tubulares, brancas e nectaríferas.

Fruto: Azulados e do tipo drupa⁹, sendo carnoso e possuindo apenas uma semente.

Época de floração e frutificação: Abril a dezembro

Polinizadores: Beija-flores e morcegos

Referências

Braga, J.M.A. Heliconiaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB600417>>. Acesso em: 20 jul. 2025

<https://museunacional.ufri.br/hortobotanico/herbaceas/heliconiabihai.html>

Díaz-José, J., *et al.* Traditional Knowledge of Edible Wild Plants Used by Indigenous Communities in Zongolica, Mexico. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 58, n. 5, p. 511–526, 2019.
<https://doi.org/10.1080/03670244.2019.1604340>

Lans, C. A review of the plant-based traditions of the Cocoa Panyols of Trinidad. **GeoJournal**, v. 83, 2018. <https://doi.org/10.1007/s10708-017-9835-2>

Horák, M. *et al.* **Etnobotánica y fitoterapia en América**. 1 ed. Brno, República Checa, 2015.

VILLANUEVA FIGUEROA, Marilyn Lucía. Etnobotánica de las ofrendas en los rituales vinculados al ciclo agrícola, fuente de elementos de conservación biocultural en Coatetelco, Morelos. 2020. 148 f. Tesis (Maestría en Manejo de Recursos Naturales) – Universidad Autónoma del Estado de Morelos, Centro de Investigaciones Biológicas, Cuernavaca, 2020.

Ka'aguy Regua Kaaxia: o livro dos seres que habitam a mata / Coordenação: Vicente Eudes Lemos Alves, Ivana Pereira Ivo e Cintia dos Santos Pereira da Silva; Ilustrações: Kyo Dias e Indígenas Guarani da Aldeia Rio Silveira. – Campinas, SP : Instituto de Geociências – UNICAMP, 2018.

5. *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith

Família: Bignoniaceae

Nome popular: Ipê-branco, Ipê-branco-do-cerrado, Ipê-do-cerrado, Pau-d'arco

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Árvore (≈ 18m de altura)

Tipo de vegetação: Floresta amazônica, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pantanal.

Usos populares: No Brasil, possui diversos usos: na medicina popular, é empregada no tratamento de doenças inflamatórias, especialmente na gota e na redução do ácido úrico; sua madeira serve para cabos de ferramentas e construção civil; também é valorizada como planta ornamental, tem importância em projetos de reflorestamento e é amplamente utilizada no paisagismo e na arborização urbana.

Usos populares: Na medicina popular, trata inflamações, gota e ácido úrico. Madeira usada em ferramentas e construção. Ornamental, importante em reflorestamento, paisagismo e arborização urbana. No Mato Grosso do Sul, suas flores são usadas por mulheres indígenas em banhos de purificação.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Possui casca externa grossa e fissurada, e casca interna fibrosa e amarela da. Os ramos jovens são pilosos.

Folha: Suas folhas são compostas, trifolioladas, longopecioladas, com folíolos ovalados ou oval-oblongos, levemente pubescentes em ambas as faces, concolores e medem de 3 a 7 cm de largura por até 15 cm de comprimento.

Flor: As flores, zigomorfas, diclamídeas e bissexuadas, medem de 4 a 6 cm de comprimento e agrupam-se em panículas terminais multifloras. Apresentam cálice acastanhado com indumento alvacento, corola campanulada de coloração branca ou levemente rosada e garganta de traços amarelados.

Fruto: Os frutos são cápsulas septicidas, finas e compridas, contendo numerosas sementes membranáceas e aladas.

Época de floração: Ocorre principalmente em setembro.

Época de frutificação: ocorre de outubro a janeiro.

Polinizadores: Abelhas e beija-flores.

Referências:

<https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/ipe-branco/>

ABBADE, L. C.; TAKAKI, M. Biochemical and physiological changes of *Tabebuia roseoalba* (Ridl.) Sandwith (Bignoniaceae) seeds under storage. **Journal of Seed Science**, v.36, n.1, p.100-107, 2014. <https://doi.org/10.1590/S2317-15372014000100013>

FERRAZ-FILHA, Z. S. *et al.* Effects of the Aqueous Extract from *Tabebuia roseoalba* and Phenolic Acids on Hyperuricemia and Inflammation. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, p. 1–10, 2017.

LORENZI, H. Árvores Brasileiras. **Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**, v. 3. São Paulo: Instituto Plantarum, 2009.

POTT, A.; POTT, V.J. Plantas do Pantanal. Brasília, **Embrapa**, 1994.

TEKOHA KA'AGUY: Diálogos entre saberes Guarani e Kaiowá e o ensino de Ciências da Natureza. Organização: SANGALLI, Andréia; LADEIA, Elãine da Silva; BENITES, Eliel; PEREIRA, Zefa Valdivina. 1. ed. Jundiá: Paco, 2018.

6. *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz

Família: Fabaceae

Nome popular: Pau-ferro, Jucá

Origem biogeográfica: Brasil (Nativa)

Forma de vida: Árvore (≅ 30m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado

Usos populares: É amplamente utilizada no Brasil para o tratamento de várias doenças, como anemia, doenças pulmonares, diabetes, diarreia, feridas, contusões, problemas intestinais e resfriados. Apresenta ações cicatrizantes, antissecretoras, anti-inflamatória, analgésica, antidiabética, antioxidante, antimicrobiana e antitumoral. Além do uso medicinal, a espécie é valorizada no reflorestamento, na marcenaria, na ornamentação e na construção civil.

Usos populares: Na medicina popular, usada contra anemia, problemas pulmonares, diabetes, diarreia, feridas e resfriados. Atividades biológicas comprovadas: cicatrizante, antissecretora, anti-inflamatória, analgésica, antidiabética, antioxidante, antimicrobiana e antitumoral. Valorizada na construção civil, reflorestamento, ornamentação e marcenaria.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tipo tronco, comumente acanelado, de até 40 cm de diâmetro, de casca externa lisa, com manchas castanho-amareladas ou castanho-claras, resultante da deiscência em finas placas.

Folha: Compostas, alterno-espiraladas, bipinadas, geralmente imparipinadas, com ráquis de aproximadamente 10 cm de comprimento, 2 a 5 pares de pinas opostas (e uma solitária) e 8 a 22 foliólulos opostos ou subopostos. Os foliólulos são oblongos ou oblongo-elípticos, glabros, com ápice arredondado a subemargina do, base assimétrica e medem até 2 cm de comprimento.

Flor: Bissexuadas, zigomorfas e com pétalas amarelas, sendo uma delas com manchas vináceas na parte interna, agrupam-se em panículas terminais de até 14 cm de comprimento.

Fruto: Legumes indeiscentes, oblongos, lisos, glabros, lustrosos, medindo de 5 a 9 cm de comprimento e contendo cerca de 5 sementes castanho-escuras.

Época de floração: Ocorre na estação seca até início da estação chuvosa.

Época de frutificação: Ocorre no final da estação seca e se prolonga pela estação chuvosa.

Polinizadores: Abelhas

Referências

CAVALHEIRO, M. G.; FARIAS, D. F.; FERNANDES, G. S.; NUNES, E. P.; CAVALCANTI, F. S.; VASCONCELOS, I. M.; MELO, V. M. M.; CARVALHO, A. F. U. Atividades biológicas e enzimáticas do extrato aquoso de sementes de *Caesalpinia ferrea* Mart., Leguminosae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2b, p. 586-591, 2009.

FERREIRA, Magda Rhayanny Assunção; SOARES, Luiz Alberto Lira. *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) LP Queiroz: A review of the biological activities and phytochemical composition. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 9, n. 5, p. 140-150, 2015. <https://doi.org/10.5897/JMPR2014.5706>

SANTOS, E.Q.; *et al.* Etnobotânica da flora medicinal de quintais na comunidade Mamangal, Rio Meruú, Igarapé-Miri, Pará. Sci. Plena 2019, 15, 1–11. SILVA, F. A.; SILVA, F. S. B.; MAIA, L. C. Biotechnical application of arbuscular mycorrhizal fungi used in the production of foliar biomolecules in ironwood seedlings (*Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz var. *ferrea*). J. Med. **Plants Res**, v. 8, n. 22, p. 814-819, 2014.

SILVA, F.A. Simbiose micorrizica arbuscular em pau ferro (*Libidibia ferrea* Mart. ex Tul. LP. Queiroz var. *ferrea*) visando maximização da produção de fitoquímicos foliares com potencial medicinal. 2014, p.73, tese (doutorado), UFPE, 2014.

SILVA, R. M., Cardoso, A. D., Dutra, F. V., & Morais, O. M. (2017). Aspectos biométricos de frutos e sementes de *Caesalpinia ferrea* Mart. ex. Tul. Provenientes do semiárido baiano. **Revista de Agricultura Neotropical**, v.4, n. 3, p. 86-91. <https://doi.org/10.32404/reaan.v4i3.1427>

SOUSA, D. S. *et al.* Estudo etnobotânico de *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) LP Queiroz em uma comunidade rural no município de Bom Jesus-Piauí. **A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias**. 1ed. Ponta Grossa (PR): Atena Editora , v. 198-206, 2019.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática** - Guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG III. 3rd ed. Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2012.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

OLIVEIRA, F.G.; FERNANDO, E.M.P. *Libidibia* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB109828>>. Acesso em: 17 jul. 2025.

VENÂNCIO, G. N. *et al.* Herbal mouthwash based on *Libidibia ferrea*: microbiological control, sensory characteristics, sedimentation, pH and density. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 44, n. 2, p. 118–124, 2015. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.1064>

7. *Terminalia catappa* L.

Família: Combretaceae

Nome popular: Castanhola, Sombreiro, Castanha-da-praia, Amendoeira-da-praia, Sete-copas

Origem biogeográfica: Ásia (Exótica)

Forma de vida: Árvore (≅ até 35m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: No Brasil, seu uso medicinal popular é no tratamento de doenças respiratórias, disenterias e diarreias. Além do uso medicinal, é valorizada como árvore ornamental e de sombra. Possui várias propriedades, como antifúngicas, anti-inflamatórias, antibacterianas e ações farmacológicas como ação antiestresse, antioxidante e efeito benéfico no tratamento da hipertensão e de doenças cardiovasculares. A espécie apresenta grande potencial nutricional e é amplamente utilizada na medicina tradicional ao redor do mundo, especialmente em países africanos. Nos países do sudeste asiático, é empregada como antipirético, no combate a diarreias, dermatites, hepatite, diabetes e na prevenção do hepatoma.

Usos populares: Popularmente usada contra doenças respiratórias, disenterias e diarreias. Possui propriedades antifúngicas, anti-inflamatórias, antibacterianas, antioxidantes, antiestresse e benefícios cardiovasculares, além de grande potencial nutricional. Usos medicinais globais variados. No Brasil, é utilizada no Candomblé, associada a OYÁ Igbalé, para limpeza de ambientes e afastar energias negativas, sendo comumente plantada em frente às casas com esse propósito

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Apresenta tronco ereto e copa ampla, com casca, áspera, parda, fissurada horizontalmente e verticalmente, com a parte vertical mais longa que a horizontal, formando pedaços espaçados simetricamente. A copa apresenta formato piramidal, cujos ramos secundários estão dispostos horizontalmente ao longo do tronco principal.

Folha: As folhas são simples, alterno-espiraladas de formato ovalado, que mede em média 26 cm de comprimento por 18 de largura. Possui textura coriácea com nervuras perceptíveis, concentradas na extremidade dos ramos, de coloração verde, indo para amarelo e depois vermelho-rubro em certos períodos do ano.

Flor: As flores são pequenas, discretas, unissexuais e não exibem pétalas, com sua inflorescência em racemos, com coloração branco-amareladas. Possui cerca de 1 cm de diâmetro.

Fruto: São drupas elipsoides, de cor verde quando imaturos e amarelo-vermelho quando maduros. Tendo polpa vermelha de sabor ácido, carnosos, glabros, de coloração variando do verde ao vináceo, quando este está maduro é constituído por exocarpo (pele externa), mesocarpo (polpa) e endocarpo (uma semente rígida

amadeirada) que, no seu interior, apresenta uma amêndoa de coloração esbranquiçada, revestida por uma película

Possui tronco ereto e copa ampla. Suas folhas grandes, ovaladas e verdes ganham tons amarelados a avermelhados em certas épocas do ano. As flores são pequenas, de coloração branco-amarelada, e surgem agrupadas em inflorescências. Produz frutos com polpa carnosa, de cor avermelhada e sabor levemente ácido.

Época de floração: Setembro e outubro.

Época de frutificação: Novembro a março.

Polinizadores: Polinizada por insetos.

Referências

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKewij_aCtme-OAxUJppUCHX7PLYcQFnoECB4QAQ&url=http%3A%2F%2Fwww.umpedeque.com.br%2Favore.php%3Fid%3D632&usg=AOvVaw05qustcUUiZu4R0tBqhMbW&opi=89978449

ABIODUN, O., *et al.* Avaliação da atividade antiplasmódica in vitro e da toxicidade de algumas plantas da etnomedicina nigeriana. **Pharmaceut. Biol.**, v. 49, 2011). 9-14, 10.3109/13880209.2010.490224

ABIODUN, O.O., *et al.* Antiinflammatory and immunomodulatory activity of an ethanolic extract from the stem bark of Terminalia catappa L. (Combretaceae): in vitro and in vivo evidence. **J. Ethnopharmacol.**, v. 192, 2016. 10.1016/j.jep.2016.07.056

AZEVEDO, Vitor Amorim Moreira. Ewé Igbo: árvores sagradas do Candomblé no contexto socioambiental. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Rio de Janeiro, 2015.

DOS SANTOS, Viviane Michele et al. Castanhola: características gerais, aspectos nutricionais e bioatividade—Uma revisão. <https://dx.doi.org/10.37885/210203347>

CHEN, J.M. Lin, T. Avaliação da atividade antioxidante e hepatoprotetora de Terminalia catappa. **Am. J. Chinese Med.**, v. 25, 1997.

CHEN, P.-S., LI, J.-H., LIU, T.-Y., LIN, T.-C. Folk medicine Terminalia catappa and its major tannin component, punicalagin, are effective against bleomycin-induced genotoxicity in Chinese hamster ovary cells. **Cancer Letters**, v.152, p.115-122, 2000.

CHYAU, C.-C., KO, P.-T., MAU, J.-L. Antioxidant properties of aqueous extracts from Terminalia catappa leaves. **LWT- Food Science and Technology**, v.39, p.1099-1108, 2006.

CORREIA, M. P. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas, 2 ed. Rio de Janeiro v.I, **Imprensa Nacional**, 1984, 93 p.

CRUZ, G. L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**, 2º ed Civilização Brasileira; 1982, 48 p. EAD, J.. DOU, H., TANG, X. H., XU, L.-Z., FAN, Y.-M., ZHAO, X.-N. Inhibitory effect of TCCE on CCl4-induced overexpression of IL-6 in acute liver injury. **Acta Biochimica et Biophysica Sinica**, v.36, p. 767-772, 2004.

NEELAVATHI, P.; VENKATALAKSHMI, P.; BRINDHA, P. Antibacterial activities of aqueous and ethanolic extracts of Terminalia Catappa leaves and bark against some pathogenic bacteria. **Int. J. Pharm. Pharmaceut. Sci.**, v. 5, 2013.

PINELO, M., *et al.* Phenolics from Almond Hulls (*Prunus Amygdalus*) and Pine Sawdust (*Pinus Pinaster*). **Food Chemistry**, v. 85, p. 267-273, 2004.

SALARES, E.F.; BALALA, L. Triagem fitoquímica e atividade antimicrobiana do extrato de folhas de *Terminalia catappa* L. contra potenciais patógenos de animais. **J. Sci. Eng. Technol**, v. 6, 2018.

SILALAH, M. Ketapang (*Terminalia catappa* L.): potential utilization as foodstuffs and traditional medicine. **Open Access Research Journal of Life Sciences**, v. 3, 2022.
10.53022/oarjls.2022.3.2.0041

8. *Apeiba tibourbou* Aubl.

Família: Malvaceae

Nome popular: Pau-de-jangada, Pente-de-macaco, Escova-de-macaco

Origem biogeográfica: América do Sul; América Central (Nativa)

Forma de vida: Árvore (≈ 12m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Amazônia e Pantanal.

Usos populares: Sua entrecasca e as folhas são usadas como anti-helmínticos, estimulantes estomacais, anti-inflamatórios, no tratamento de afecções respiratórias, como antioxidantes e como medicamento hepatoprotetor. Comumente utilizada na fabricação de pequenos barcos, como jangadas, além de brinquedos e embalagens leves, devido à sua madeira macia e leve. Também é empregada por agricultores para fornecer sombra ao gado, havendo relatos do consumo voluntário dos frutos por parte dos animais. Além disso, tem sido utilizada na arborização de áreas urbanas, na recuperação de áreas degradadas e em projetos de reflorestamento.

Usos populares: Entrecasca e folhas são usadas como anti-helmínticos, estimulantes estomacais, anti-inflamatórios, antioxidantes, no tratamento de doenças respiratórias e como hepatoprotetores. Sua madeira serve para jangadas, brinquedos e embalagens. É usada para sombrear o gado, e seus frutos servem de alimento animal. Também aplicada em arborização urbana, recuperação de áreas degradadas e reflorestamento.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tipo tronco com até 40 cm de diâmetro, casca externa fina, reticulada, de cor acinzentada e interna de aspecto fibroso, de cor amarelada. Os ramos terminais, pecíolos e eixos das inflorescências apresentam tomento ferrugíneo.

Folha: Simples, alterno-dísticas, oval-elípticas a oblongo elípticas, ásperas, curto-pecioladas, estipuladas, discolores, glabrescentes na face adaxial, ferrugíneas e pilosas na abaxial, com ápice atenuado ou curto acuminado, base levemente cordada, margem serreada e medem de 5 a 12 cm de largura por 10 a 30 cm de comprimento.

Flor: Amarelas, aromáticas, pentâmeras, bissexuadas, actinomorfas e diclamídeas, apresentam vistosas sépalas lanceoladas creme-amareladas, mais longas que as pétalas, obovadas e amarelas, que rodeiam o andróforo. Medem de 2 a 5 cm de diâmetro e agrupam-se em panículas terminais e axilares mais curtas que as folhas.

Fruto: Cápsulas equinocárpicas, cobertas de espinhos semelhante a um “ouriço do mar”, indeiscentes ou com deiscência tardia por poros apicais, medindo de 4 a 10 cm de diâmetro e contendo inúmeras sementes marrom-escuras, aderidas num miolo central.

Época de floração: Novembro e fevereiro.

Época de frutificação: Agosto e outubro.

Polinizadores: Insetos, principalmente moscas.

Referências

<https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/07/03/apeiba-tibourbou-aubl/>

ANDRADE, I. L. M. M. *et al.* Fishermen do more than fish: local ecological knowledge of raftsmen about the arboreal species used to construct rafts (Bahia, Brazil). **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 14, n. 1, dez. 2018. 10.1186/s13002-018-0279-7

Colli-Silva, M. *Apeiba in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB9006>>. Acesso em: 18 jul. 2025.

BARROS, M. C. R.; SCHLIEWE, M. A.; DE PAULA, J. R. Morfo-Anatomia de Folhas de Apeiba tibourbou Aubl. Malvaceae. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 6, n. 3, p. 212-229, 2017.

<https://doi.org/10.21664/2238-8869.2017v6i3.p212-229>

Germinação e vigor de sementes de Apeiba tibourbou submetidas ao estresse hídrico e diferentes temperaturas. **Ciência Florestal**, v. 23, n. 1, 2013. doi: 10.5902/198050988438.

LASURE, A.; POEL, B. V.; PIETERS, L.; CLAEYS, M.; GUPTA, M.; VANDEN BERGHE, D.; VLIETINCK, A. J. Complement-Inhibiting Properties of Apeiba tibourbou. **Planta Medica, Stuttgart**, v. 60, n. 3, p. 276-277, 1994.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. v.1, 3a. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2000.

PORTAL-CAHUANA, Leif Armando et al. Anatomical and Physical Study of the Wood of Apeiba tibourbou and Its Behavior During Air Drying. **Forest Science and Technology**, p. 1-16, 2025.
<https://doi.org/10.1080/21580103.2025.2527669>

SANTINI, L.; BORGES, S.; TOMMASIELLO, M. **Anatomia e identificação da madeira de 90 espécies tropicais comercializadas em São Paulo**, Atena, 2021.

SANTOS, A. M.; MITJA, D. Pastagens arborizadas no Projeto de Assentamento Benfica, município de Itupiranga, Pará, Brasil. **Rev. Árvore, Viçosa**, v. 35, n. 4, p. 919-930, 2011.

SOUZA, S. M. M.; MORAES, C. S. S.; COUTO, R. O.; GIL, E. S.; FONSECA, Y. M.; CONCEIÇÃO, E. C. In vitro antioxidant activity of Apeiba tibourbou Aubl. (Tiliaceae): a powerful antioxidant source of rosmarinic acid. **Journal of Pharmacy Research, Punjab**, v. 5, n. 3, p. 1414-1417, 2012.

VEIGA, J. B.; Alves, C. P.; MARQUES, L. C. T.; VEIGA, D. F. **Sistemas silvipastoris na Amazônia Oriental**. Belém: Em-brapa Amazônia Oriental, 2000.

<https://museucerrado.com.br/biodiversidade/flora/arvores/escova-de-macaco/>

9. *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

Família: Fabaceae

Nome popular: Pau-Brasil

Origem biogeográfica: Brasil (Nativa)

Forma de vida: Árvore (≈ 30m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica

Usos populares: Com a chegada dos portugueses ao Brasil, essa planta foi intensamente explorada, principalmente pela qualidade de sua madeira, amplamente utilizada na construção e marcenaria, além do uso de seu corante para tingir tecidos e outros materiais. Atualmente, sua madeira ainda é empregada na construção civil e naval. Também é valorizada como matéria-prima para a confecção de arcos de instrumentos de corda de alta qualidade. No campo medicinal, é utilizada no tratamento de doenças estomacais e hepáticas, além de atuar como antitérmico. No entanto, a espécie encontra-se atualmente em perigo de extinção, e diversas ações de conservação têm sido implementadas para garantir sua conservação e uso sustentável.

Usos populares: Intensamente explorada pela qualidade da madeira pelos colonizadores, usada na construção, marcenaria e na produção de corante para tecidos. Atualmente, ainda é empregada na construção civil e naval, além de ser matéria-prima para arcos de instrumentos de corda. No uso medicinal, trata doenças estomacais e hepáticas e atua como antitérmico. Seu corante é utilizado por povos

originários do Brasil em pinturas corporais, que, em sua cosmovisão, favorecem a comunicação entre os membros de um grupo social.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tipo tronco de coloração castanha a quase preta com lenticelas pustulosas acinzentadas, descamando em grandes placas lenhosas; Armada com pequenos a grandes acúleos, voltados para cima, geralmente originando-se sobre protuberâncias lenhosas; o tronco exsuda seiva vermelha quando ferido.

Folha: Estípulas lanceoladas, agudas a acuminadas, caducas. Folhas bipinadas, terminando com um par de pinas; pecíolo e raque levemente tomentosos; pinas alternas, o par terminal oposto a suboposto, com (2-) 3-20 pares de pinas por folha; folíolos alternos, com (2-) 3-19 (-21) por pina, lâmina dos folíolos coriácea, amplamente oblonga, ápice arredondado, obtuso ou emarginado, base assimétrica, eglandular, glabra, nervura central excêntrica, venação secundária broquidódroma.

Flor: Inflorescência terminal ou ocasionalmente axilar, racemo ou panícula; brácteas amplamente ovado-triangulares, ápice agudo a acuminado, menos de 1 mm de comprimento, pubescentes, caducas. Flores bissexuais, zigomórficas; cálice com hipanto e 5 sépalas, a inferior cuculada, cobrindo as outras 4 no botão, caducas, mas o hipanto persiste como um anel livre tanto em torno do pedicelo como do fruto maduro; 5 pétalas, livres, amarelo brilhante, a pétala mediana com uma mancha vermelho-sangue na face interna, eglandulares, amplamente obovadas a ligeiramente espatuladas, unguiculadas pubescentes; 10 estames, livres, eglandulares, densamente pubescente na metade inferior; ovário pubescente, com pequenos acúleos esparsos, estigma subterminal, franjado.

Fruto: Bivalvar, aculeado, levemente pubescente, sub-elíptico a semilunar, lenhoso, deiscência elástica.

Época de floração: Ocorre na primavera, principalmente entre setembro e outubro.

Época de frutificação: Acontece entre novembro e janeiro.

Polinizadores: Por abelhas e insetos pequenos.

Referências:

<https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/pau-brasil/>

CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Ministério da Agricultura, IBDF, Rio de Janeiro, v. 5, 1984.

GOMES, S. H. M. *et al.* Avaliação dos parâmetros morfológicos da qualidade de mudas de *Paubrasilia echinata* (pau-brasil) em viveiro florestal. **Scientia Plena, São Cristóvão, SE**, v. 15, n. 1, 2019.

LICHTENBERG, S. *et al.* Pau-brasil and string instrument bows telecouple nature, art, and heritage. **Ecology and Society**, v. 27, n. 1, 2022.

LICHTENBERG, S., HUBER-SANNWALD, E., NEHREN, U., REYES-AGUERO, J.A. (2019). **Use and Conservation of the Threatened Brazilian National Tree *Paubrasilia echinata* Lam.: A Potential for Rio de Janeiro State?**. In: Nehren, U., Schlüter, S., Raedig, C., Sattler, D., Hissa, H. (eds) *Strategies and Tools for a Sustainable Rural Rio de Janeiro*. Springer Series on Environmental Management. Springer, Cham.
https://doi-org.ez371.periodicos.capes.gov.br/10.1007/978-3-319-89644-1_14

PISO, G. **História Natural e Médica da Índia Ocidental**. Tradução M. L. Leal. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional do Livro, 1957.

SCHWARCZ, Lília Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Gustavo Henrique Costa da. QUÍMICA ANCESTRAL AFRICANA: A ORIGEM DA CACHAÇA. [recurso eletrônico] / Gustavo Henrique Costa da Silva, 2023.

10. *Bauhinia monandra* Kurz

Família: Fabaceae

Nome popular: Pata-de-vaca

Origem biogeográfica: África (Exótica)

Forma de vida: Árvore (≈ 10m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: É usada como diurético, emenagogo, no tratamento da disenteria, na cicatrização de feridas e, principalmente, no combate ao diabetes. Também apresenta propriedades antioxidantes. Além de seu valor terapêutico, essa planta é comumente utilizada em programas de recuperação de áreas degradadas e em jardins ornamentais. Suas sementes são uma importante fonte nutricional de vitamina A, servindo como alimento tanto para animais quanto para seres humanos. Possui grande valor econômico e é amplamente utilizada para fins ornamentais e forrageiros.

Usos populares: Utilizada como diurético, emenagogo, no tratamento da disenteria, na cicatrização de feridas, no combate ao diabetes e apresenta propriedades

antioxidantes. É usada na recuperação de áreas degradadas, jardins ornamentais e como forrageira. Suas sementes, ricas em vitamina A, têm valor nutricional para humanos e animais. A espécie possui grande importância econômica e ornamental.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas:

Caule: Do tipo tronco, seu caule principal apresenta formato cilíndrico com base reta, coberto por uma casca lisa de cor cinza, apresenta lenticelas não nitidamente agrupadas. Os caules mais jovens são glabrescentes e ferruginosos.

Folha: São simples, dispostas de maneira alternada, divididas nas pontas em dois lóbulos, sendo a divisão geralmente superficial, dobradas ao longo da nervura central, assemelham-se a um par de asas de borboleta ou a pata dos bovinos. Essas folhas têm a superfície superior glabra, mas geralmente apresentam alguns pêlos ao longo das nervuras na parte inferior.

Flor: Grandes, pentâmeras, sendo quatro pétalas inferiores semelhantes de coloração rosa-claro ou esbranquiçadas, salpicadas com numerosas manchas minúsculas rosa-avermelhadas ou roxas mais escuras e obovadas. A única pétala superior costuma ser um pouco amarelada, com manchas avermelhadas mais proeminentes, e costuma ser ovalada. São produzidas em pequenos racemos.

Fruto: É um legume reto, ligeiramente curvado nas extremidades; simples, seco e de deiscência elástica. Quando maduro possui margens de coloração castanha, quase negro, e no centro, sob os núcleos seminíferos, castanho escuro; quando imaturo apresenta-se de cor verde. É estenocárpico, estreitamente oblongo, achatado, com ápice levemente agudo, apiculado e base cuneada atenuada, sub-estipitada; margens inteiras, nervuras dorsal e ventral caracterizadas por uma linha rígida e saliente, que vai do ápice à base do fruto.

Época de floração: Floresce quase o ano todo, com o pico de floração na primavera

Época de frutificação: Pode ocorrer durante o ano todo ou em quantidade maior no outono, dependendo do clima e da região.

Polinizadores: É polinizada por borboletas e abelhas.

Referências

<https://www.scielo.br/j/rbs/a/8QwPjWnMBxZzzyvFPZcyt7F/>

[https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1481/1/Desenvolvimento%20de%20mudas%20de%20Bauhinia%20monandra%20kurz.%20\(fabaceae\)%20sob%20doses%20crescentes%20de%20cama%20de%20frango%20no%20substrato..pdf#:~:text=A%20Bauhinia%20monandra%20Kurz%20apresenta%20flores%20com,amarelas%20de%20tamanhos%20variados%2C%20s%C3%A3o%20compostas%20por](https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1481/1/Desenvolvimento%20de%20mudas%20de%20Bauhinia%20monandra%20kurz.%20(fabaceae)%20sob%20doses%20crescentes%20de%20cama%20de%20frango%20no%20substrato..pdf#:~:text=A%20Bauhinia%20monandra%20Kurz%20apresenta%20flores%20com,amarelas%20de%20tamanhos%20variados%2C%20s%C3%A3o%20compostas%20por)

<https://toptropicals.com/html/toptropicals/articles/trees/Bauhinias.htm#:~:text=%C3%83%E2%80%B0%20uma%20pequena%20%C3%83,divididas%2C%20formando%20dois%20l%C3%83%C2%B3bulos%20iguais.&text=As%20sementes%20v%C3%83%C2%AAm%20em%20vagens.%C2%A7a%2C%20espalhando%20as%20sementes.&text=A%20Bauhinia%20monandra%20floresce%20quase,em%20uma%20ilha%20ex%C3%83%C2%B3tica...>

ADEROGBA, A.; OGUNDAINI, J. E. Isolamento de dois flavonoides das folhas de Bauhinia monandra (Kurz) e seus efeitos antioxidantes. **Tradição africana J. . Complemento. Alternat. Med.**, v. 3, 2006.

AGBUGUI, M.; ONIYE, S.J., AUTA, J. Efeitos do processamento sobre o conteúdo mineral, composição centesimal e fatores fitoquímicos das sementes de bauhinia monandra (kurz). **Bayero Revista de Ciências Puras e Aplicadas**, v. 3, n. 1, 2010.
<http://dx.doi.org/10.4314/bajopas.v3i1.58558>.

ANWANG, B. A.; AJIBOLA, V. O.; ONIYE, S. J. Composição de elementos a granel, traço e algumas terras raras nas sementes de Moringa oleifera (Lam) Detarium microcarpum (Guill e Perr) e Bauhinia monandra (Kurz). **Jornal de Tecnologia de Alimentos**, v. 3, n. 3, 2005.

ANTUNES, M. N.; PEREIRA, F. R.; LEITÃO, C. A. E. Structural Characterisation of the Leaf of Bauhinia monandra Kurz (Fabaceae-Cercidoideae). **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 64, p. e21200618, 2021.

BELTRATI, C.M.; PAOII, A.A.S. Morfologia, anatomia e desenvolvimento de sementes e plântulas de Bauhinia forficata Link. (Leguminosae-Caesalpinioideae). **Rev. Bras. Biol.**, v. 49, n. 2, 1989.

ESSIEN A.I.; FETUGA B.L. Beta-carotene content and some characteristics of under-exploited seed oils of forest trees in Nigeria. **Food Chemistry**, v. 32, n. 2, 1989.

MARTINS, E.R.; CASTRO, D.M.de.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas medicinais, Viçosa, MG: UFV, Imprensa Universitária, 1995.

MENEZES, F.S., *et al.* Atividade hipoglicêmica de duas espécies brasileiras de Bauhinia: Bauhinia forficata L. e Bauhinia monandra Kurz. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 17, 11, 2007.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-695X2007000100003>.

PIO CORRÊA, M. **Dicionário de plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, v.1, 1926.

SILVA, F. *et al.* Determining the genotoxicity of an aqueous infusion of Bauhinia monandra leaves. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 4, p. 509-516, 2008.

VERMA, R. *et al.* Genus Bauhinia (Fabaceae): A review from phytochemistry to pharmacology- Exploring traditional uses and toxicological insights across Asia. **Phytomedicine**, v. 135, p. 156246, 12 nov. 2024.

VIEIRA, L.S. **Fitoterapia da Amazônia - manual das plantas medicinais**. São Paulo: Agronômica Ceres 1992.

<https://doi.org/10.1590/1678-4324-2021200618>

<https://doi.org/10.1590/1678-4324-2021200618>

11. *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth

Família: Bignoniaceae

Nome popular: Ipê-de-jardim, ipê-amarelo-de-jardim, Ipêzinho-de-jardim, Ipê-mirim, Guarã-guarã, Carobinha, Amarelinho.

Origem biogeográfica: Américas (Exótica)

Forma de vida: Arbusto (≈ 7m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: No Brasil, é comumente utilizada como planta ornamental, especialmente em praças, centros urbanos, jardins públicos e demais espaços paisagísticos. Amplamente utilizada na medicina tradicional mexicana para o tratamento de hiperglicemia, distúrbios gastrointestinais e urinários, icterícia, dores de dente e cabeça, resfriados, infecções de pele, além de picadas de escorpiões, cobras e ratos. Também é usada no tratamento da diabetes, artrite e outros distúrbios digestivos e urinários. Além disso, estudos apontam seus potenciais terapêuticos, destacando ações anti-inflamatórias, anticancerígenas, antibacterianas, antifúngicas, antioxidantes, hepatoprotetoras, cicatrizantes e na redução dos níveis elevados de açúcar no sangue. No entanto, ainda são limitadas as pesquisas que comprovam de forma ampla seu uso medicinal.

Usos populares: No Brasil, é cultivada como planta ornamental em praças, jardins e espaços urbanos. Na medicina tradicional mexicana, é utilizada contra hiperglicemia, distúrbios gastrointestinais e urinários, icterícia, dores, resfriados, infecções de pele e picadas de animais. Também é aplicada no tratamento da diabetes, artrite e outras afecções digestivas e urinárias.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Possui casca de coloração marrom-clara a cinza e torna-se áspera com a idade.

Folha: Folhas compostas, imparipinadas e opostas cruzadas, com 2 a 5 pares de folíolos e um único folíolo terminal maior.

Flor: As flores ocorrem em cachos nas extremidades dos ramos e têm formato de trombeta, com 5 lobos arredondados com 6 cm de comprimento, amarelo-claro a brilhante, com listras alaranjadas tênues na garganta. Estames fixados no ápice do

tubo em 2 pares desiguais, filamentos pilosos na base, curvados na parte superior, anteras versáteis, lineares, amarelas, pilosas e com 6 mm de comprimento.

Fruto: São do tipo siliqua, com cápsula lisa, estreita, lenhosa, ligeiramente achatada ou pontiaguda, com até 20 cm de comprimento, que se abrem quando madura, liberando muitas sementes aladas, adaptadas a serem levadas pelo vento. Quando imatura, possui coloração verde, tornando-se marrom-clara ao amadurecer e permanece na planta em cachos desordenados por muitos meses.

Época de floração e frutificação: Floresce e frutifica durante todo o ano, porém em maior abundância entre os meses de abril e julho.

Polinizadores: Abelhas (Talvez tenha outros).

Curiosidades: É considerada uma planta invasora, capaz de inutilizar pastagens e prejudicar a regeneração de áreas degradadas. Isto se deve à sua grande capacidade de produzir sementes viáveis e ao seu rápido crescimento.

Referências

<https://doi.org/10.1590/S1519-566X2007000300002>

<https://museunacional.ufrrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/Tecoma%C2%A0stans.html>

LARBIE, C.; OWUSU NYARKOH, C.; OWUSU ADJEI, C. Phytochemical and Safety Evaluation of Hydroethanolic Leaf Extract of *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, 2019.

GONÇALVES, T. P. R. *et al.* Antibacterial and antioxidant properties of flowers from *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth (Bignoniaceae). **South African Journal of Botany**, v. 144, p. 156-165, 2022.

MUTHU, K. A. *et al.* Antimicrobial activity of heartwood of *Tecoma stans*. **International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences**, 2012.

MUKUL, A. R. BASAVARAJU, A review on phytochemistry and pharmacological uses of *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 265, 2021.

OMAR, R. *et al.* Exploring ethnomedicinal uses and relevance to phytochemical profile, pharmacological activities, and tissue culture of *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth. **Phytomedicine Plus**, v. 5, n. 2, 2025.

SINGH, A.; NAGORI, B.; MATHUR, K. *Tecoma stans*: An important medicinal plant. **Int. J. Pharm.**, 2013.

12. *Mussaenda erythrophylla* Schumach & Thonn.

Família: Rubiaceae

Nome popular: Mussaenda, Mussaenda-rosa

Origem biogeográfica: África Central, Tanzânia e Congo (Exótica)

Forma de vida: Arbusto ($\approx$ 3 m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: Amplamente utilizada como planta ornamental em jardins, parques e áreas urbanas, sendo comum em avenidas, praças e até mesmo nas áreas externas de residências. Suas brácteas são empregadas como corante natural, utilizadas para tingir fios de algodão, seda e poliéster. Além do uso ornamental, é cultivada com fins agrícolas e hortícolas. No campo medicinal, é utilizada para o cérebro, o sistema nervoso e os rins, sendo empregada como diurético e para auxiliar na regulação do ciclo menstrual.

Usos populares: Na medicina tradicional atua como diurético, auxilia na regulação do ciclo menstrual e beneficia cérebro, sistema nervoso e rins. Amplamente cultivada como planta ornamental. Suas brácteas são usadas como corante natural para algodão, seda e poliéster. Também é cultivada com fins agrícolas e hortícolas.

-----Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Cresce como arbustos de alguns metros de altura, às vezes em moitas densas. Também podem trepar sobre outras vegetações. Os galhos maiores e lenhosos apresentam pequenas lenticelas brancas. Os galhos menores são cobertos, muitas vezes densamente, por pelos claros ou avermelhados.

Folha: São opostas e decussadas, com pecíolos de até 5 cm de comprimento. As folhas jovens são cordiformes (cordadas), enquanto as mais velhas são ovaladas, elípticas ou arredondadas, possuem pelos em ambas as faces, especialmente na face inferior. Os pelos nas nervuras inferiores podem ser vermelhos. Há estípulas interpeciolares de até 12 mm de comprimento que persistem. Pelo menos um terço terminal de cada estípula é dividido em dois lobos pontiagudos, sendo encontradas pelos claros na face externa.

Flor: As inflorescências são panículas terminais com flores tubulares amarelas com corola branca ou branco-creme, com 2 cm de diâmetro e centro vermelho, com um dos cinco lóbulos do cálice expandindo-se consideravelmente, a ponto de atingir dimensões (5-12 cm), ligeiramente inferiores às folhas. As flores são bissexuais, mas apresentam o fenômeno da heterostilia (diferença no comprimento dos estiletes), ou seja, em algumas plantas as flores apresentam estilete mais longo que as anteras,

em outras, mais curto e dentro do tubo da corola, o que favorece a fecundação cruzada. Há brácteas na cor rosa e bractéolas de até 1,5 cm de comprimento.

Fruto: Os frutos amarelados e elipsoidais têm até 2,5 cm de comprimento e são cobertos por pelos marrom-avermelhados.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências

https://www.botanybrisbane.com/plants/rubiaceae/mussaenda/mussaenda-erythrophylla/?utm_source=chatgpt.com

https://www.monaconatureencyclopedia.com/mussaenda-erythrophylla/?lang=en&utm_source=chatgpt.com

CORTEZ, Andressa Priscila; SILVA, Delmira da Costa; CHAVES, Alba Lucilvânia. MANUAL PRÁTICO DE MORFOLOGIA E ANATOMIA VEGETAL. Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilheus – BA, **Editora da UESC**, 2016.

Evaluation of *Mussaenda erythrophylla* Schumach. & Thonn. leaves against human lung carcinoma. **International Journal of Pharmaceutical Research**, v. 12, 2020.

MANICKETH, T. J.; FRANCIS, M. S.; JOSEPH, G. Extraction of polygenetic natural dyes from *Cordyline fruticosa* & *Mussaenda erythrophylla* for textile substrates. **Natural Product Research**, 2021.

MONTENEGRO, L. A. B.; MARTÍNEZ, L. R. D.; NAQUEDANO, G. L. F. Evaluación de la actividad antioxidante de 12 especies vegetales. León: Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua, **Facultad de Ciencias Químicas y Farmacia**, 2012.

PRANOM, C. Uma sinopse de *Mussaenda* L. (Rubiaceae) na Tailândia. **Boletim Florestal Tailandês**, 2015.

13. *Murraya paniculata* (L.) Jack

Família: Rutaceae

Nome popular: Murta, Murta-de-cheiro, Jasmim-da-Índia

Origem biogeográfica: Sul e Sudeste Asiático, Norte da Austrália e Nova Caledônia (Exótica)

Forma de vida: Arbusto (≅ 3,5m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: Tradicionalmente, no Brasil as suas folhas são usadas para consumo em saladas, para produção de bolos e biscoitos ou utilizadas na

infusão para chás. Em Minas Gerais é usada em decorações de rituais e na confecção de aquidavi (instrumento) em práticas religiosas de matriz. Na Índia e na China, suas folhas e raízes são empregadas há séculos na medicina tradicional para o tratamento de diarreia, disenteria, reumatismo, erupções cutâneas, coceira, trombose e dor de cabeça, além de auxiliar em casos de ansiedade, depressão e epilepsia. No Paquistão, é comum o uso da planta como ingrediente em alimentos e bebidas, com o objetivo de realçar o sabor e a fragrância. E ainda, há registros do uso popular de sua casca moída como antídoto contra picadas de cobra

Usos populares: No Brasil, folhas são consumidas em saladas, bolos, biscoitos ou chás; em Minas Gerais, usadas em rituais religiosos e na confecção do instrumento aquidavi usado em práticas religiosas de matriz.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tipo tronco acanelado, copa ramificada, lenhosa, densa e globosa; ramos mais velhos branco-acinzentados a cinza-amarelados claros.

Folha: Pinadas irregulares, de 4 a 11 cm de comprimento; pecíolos e ráquis puberulentos; folíolos alternados ou raramente subopostos, obovados, obtusos ou arredondados a abruptamente rombos, acuminados e geralmente retos apicalmente, cuneiformes basalmente, margens inteiras, revolutas, verde-escuro em cima, mais claro embaixo, coriáceos, puberulentos a glabros, glandulares puntiformes, com pontuações numerosas por toda a lâmina, de 11 a 43 mm de comprimento e 7 a 24 mm de largura; pecíolos puberulentos, até 2 mm de comprimento.

Flor: Inflorescências densas e puberulentas. Flores pentâmeras, perfumadas, pedicelos de até 3 mm de comprimento; sépalas 5, triangulares, puberulentas, conatas por cerca de ½ de seu comprimento; 5 pétalas, brancas, oblanceoladas a espatuladas, recurvadas, glandulares puntiformes, pubescentes ou glabras, tomentulosas apicalmente; estames 10, alternadamente mais curtos, os filamentos subulados, 6 e 9 mm de comprimento; disco proeminente, carnudo; ovário glandular puntiforme, glabro, o estilete decíduo, o estigma capitado, 1 mm de diâmetro.

Fruto: Baga drupácea vermelha, ovoide, acuminada apicalmente, glandular puntiforme, verrucosa, glabra, 1 cm de comprimento; semente 1.

Época de floração: floresce o ano todo, no entanto, a floração pode ser mais intensa nos períodos da primavera e do verão

Época de frutificação: Durante o ano todo.

Polinizadores Polinizada principalmente por abelhas e borboletas

Curiosidade: É parente da laranja, do limão e dos demais cítricos. Seu plantio em algumas cidades é proibido por lei por ser considerada planta hospedeira de doenças que atacam os cítricos

Referências

Pirani, J.R.; Groppo, M. *Rutaceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB837>>. Acesso em: 20 jul. 2025

MAGALY, C.; GUTIÉRREZ, I.; AMADO, E. R. Acercamiento al género *Murraya* (Rutaceae) y a la especie *Murraya paniculata* (L.) Jack. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v. 16, n. 4, p. 408–418, 1 dez. 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/262443038_Acercamiento_al_genero_Murraya_Rutaceae_y_a_la_especie_Murraya_paniculata_L_Jack>.

ACHARYA, B. et al. The prevalence and cultural perceptions of hysteria among rural communities in India: An ethnobotanical study in Balangir and Bargarh Districts of Odisha, India. *Ethnobotany research and applications*, v. 26, 15 set. 2023. Acesso em: 4 jul. 2024.

SAQIB, F. et al. Validation of ethnopharmacological uses of *Murraya paniculata* in disorders of diarrhea, asthma and hypertension. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, v. 15, n. 1, 9 set. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4564972/>>. Acesso em: 17 jun. 2022.

GUO, M. et al. Total flavonoids extracted from the leaves of *Murraya paniculata* (L.) Jack prevents acetaminophen-induced liver injury by activating Keap1/Nrf2 and PI3K/AKT/mTOR signaling pathway. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 344, p. 119562, 26 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874125002466?via%3Dihub>>.

HERNANDES, C.; POVH, J. A.; PORTUGUEZ, A. P. ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS RITUALÍSTICAS NA PRÁTICA RELIGIOSA DE MATRIZ AFRICANA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA, MINAS GERAIS. *Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, v. 0, n. 0, 2019.

14. *Triplaris gardneriana* Wedd

Família: Polygonaceae

Nome popular: Pajeú, Pajaú, Pau-jaú

Origem biogeográfica: Brasil (Nativa)

Forma de vida: Arbusto, Árvore (≈ 12m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Amazônia

Usos populares:

No Brasil, a planta é tradicionalmente usada no tratamento de tosse e bronquite; a casca e as raízes são utilizadas no tratamento de gonorreia e leucorreia (corrimento vaginal); as folhas são úteis em banhos de assento, no tratamento de hemorroidas sangrentas e seu molho para tratar inflamações dos órgãos internos. Além disso, o lambedor da casca e caule da planta pode ser usado para tratar câncer, gastrite, úlcera, dor, azia, gripe e reumatismo. Em alguns locais do país, o tronco da planta também é utilizado como combustível.

Usos populares: No Brasil, é usada contra tosse, bronquite, infecções genitais e hemorroidas; lambedor da casca e caule trata inflamações, úlcera, câncer e gripe; tronco serve como combustível.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Tronco acanelado, de maior diâmetro próximo à base. Casca moderadamente espessa; ritidoma¹ cinzento a pardacento, e regularmente dividido e descamante; casca interna amarela, circundada por periderme² esverdeada. Madeira moderadamente pesada. Cerne rosado ou bege, geralmente com manchas marrom-claras.

Folha: Simples, alternas, ovaladas a elíptica, geralmente acuminadas, cartáceas, pilosas na face inferior.

Flor: Inflorescências paniculiformes bico pilosas, prateadas, ocreolada; as femininas mais largas e longas do que masculinas. Flores amareladas, trímeras, actinomórficas, unissexuais, com perigônio piloso.

Fruto: Trígono, rostrado; com perigonio aderente, marrom ou amarealdo, tripartido, aliforme; tegumento cartaceo marrom-claro

Época de floração: Junho a setembro

Época de frutificação: Setembro a novembro

Polinizadores: Abelhas pequenas

Referências

<https://www.sqn115.com.br/especies/triplaris-gardneriana.pdf>

Melo, E. *Polygonaceae in Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB20606>>. Acesso em: 21 jul. 2025

<https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/10/24/triplaris-gardneriana-wedd/>

MACÊDO, S. K. S. et al. Caracterização farmacognóstica, térmica e morfológica das cascas e folhas de *Triplaris gardneriana* Weed. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 11904–11915, 2020. Acesso em: 26 jan. 2022.

MACÊDO, S. K. S. et al. Genus *Triplaris* (Polygonaceae): A review on traditional medicinal use, phytochemistry and biological activities. Journal of Ethnopharmacology, v. 277, p. 114188, 27 maio 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378874121004153>>.

15. *Schinus terebinthifolia* Raddi

Família: Anacardiaceae

Nome popular: Aroeira-vermelha, Aroeira-Pimenteira, Aroeira-da-praia

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Arbusto, Árvore (≈ 12m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica, Cerrado e Pampas

Usos populares:

Na medicina popular brasileira, a planta é amplamente utilizada por suas propriedades anti-inflamatória, antipirética, analgésica e depurativa. É tradicionalmente empregada no tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, inflamações uterinas, infecções do trato urinário, úlceras cutâneas, distúrbios gastroduodenais, lesões na pele e nas mucosas, bem como em infecções dos sistemas respiratório, digestivo e geniturinário. Em comunidades quilombolas do Nordeste brasileiro, é utilizada no tratamento de inflamações, feridas, cortes, alergias e dor de garganta. Já na região amazônica, o chá preparado com a casca e as folhas da planta é consumido com finalidade antidepressiva. Além disso, é utilizada como filtro/proteção, em banhos, descarregos e oferendas em cultos afro-brasileiros.

Usos populares: Tradicionalmente usada contra inflamações, infecções e úlceras; em quilombos trata feridas e alergias; na Amazônia, chá da casca e folhas é antidepressivo; também presente em cultos afro-brasileiros.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Possui tronco geralmente curto e tortuoso, de até 60 cm de diâmetro, com casca externa de coloração acinzentada, marcada por fissuras longitudinais estreitas, e casca interna de coloração rosada e textura fibrosa.

Folha: Suas folhas são compostas, alternas, imparipinadas, com ráquis e pecíolo alado, medem até 18 cm de comprimento e possuem de 7 a 11 folíolos. Os folíolos são sésseis, oblongo-elípticos a obovalados, com ápice agudo, base assimétrica, consistência geralmente membranácea, nervura central proeminente na face abaxial, margem inteira a serrada e medem de 1 a 3 cm de largura por 2,5 a 6 cm de comprimento

Flor: As flores, pentâmeras e unissexuadas, são branco-amareladas, glabras e reunidas em densas panículas terminais e axilares.

Fruto: Os frutos são drupas globosas, com epicarpo liso, papiráceo-quebradiço e de coloração vermelho-brilhante na maturação.

Época de floração: Ocorre de forma irregular entre os meses de abril a novembro, variando de acordo com a região do país

Época de frutificação: Os frutos amadurecem de janeiro a outubro, variando de acordo com a região

Polinizadores: Geralmente abelhas e vespas, mas outros insetos também podem polinizar essa espécie.

Curiosidade: O principal produto obtido pelo cultivo da aroeira-vermelha são seus frutos. Estes, após o processo de industrialização, são conhecidos como pimenta-rosa e usados no mercado interno e externo como condimento “gourmet”.

Referências

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/964005/pensando-a-biodiversidade-aroeira-a-schinus-terebinthifolius-raddi>

<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1052499/cultivo-da-aroeira-vermelha-schinus-terebinthifolius-raddi-para-producao-de-pimenta-rosa>

CARVALHO, M. G. et al. *Schinus terebinthifolius* Raddi: chemical composition, biological properties and toxicity. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 15, n. 1, p. 158–169, 2013.

BEZERRA, J. J. L. USOS MEDICINAIS DE *Schinus terebinthifolia* Raddi (ANACARDIACEAE) EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: UMA REVISÃO. *Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, v. 7, n. 1, p. 88–108, 13 abr. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10963/10968-F1>>.

BELTRESCHI, L.; LIMA, R. B.; CRUZ, D. D. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. *Environment, Development and Sustainability*, v. 21, n. 3, p. 1185–1203, 11 jan. 2018.

GUNDIDZA, M. et al. The chemical composition and biological activities of essential oil from the fresh leaves of *Schinus*... *AFRICAN JOURNAL OF BIOTECHNOLOGY*, v. 8, n. 24, 15 dez. 2009. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/255614055_The_chemical_composition_and_biological_activities_of_essential_oil_from_the_fresh_leaves_of_Schinus_terebinthifolius_from_Zimbabwe>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FAVARO, Jean Filipe. Etnobotânica dos cultos afro-brasileiros na Região Sudoeste do Paraná: a importância das plantas na construção da identidade cultural. 2015. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2015.

16. *Livistona chinensis* (Jacq.) R. Br. ex Mart

Família: Arecaceae

Nome popular: Palmeira-leque-da-china, Falsa-latânia

Origem biogeográfica: China, Japão, Taiwan, Bonin e Ilhas Ryuky (Exótica)

Forma de vida: Palmeira (≈ 15m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

É amplamente cultivada como planta ornamental e também possui relevância na medicina tradicional chinesa. É utilizada no tratamento de diversos tipos de câncer, sendo considerada uma aliada no combate à progressão da doença. Na China, suas sementes são incorporadas a sopas medicinais, preparadas especificamente para auxiliar no tratamento de enfermidades como hepatite e leucemia, devido às suas potenciais propriedades terapêuticas.

Usos populares: Amplamente cultivada como ornamental, a planta é valorizada na medicina tradicional chinesa no combate ao câncer; suas sementes são usadas em sopas medicinais para hepatite, leucemia e outras enfermidades.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Caule solitário, robusto, ereto, anelado, fissurado, sulcado transversalmente. A porção inferior é lisa e a superior é cercada por restos de pecíolos e rede fibrosa reticulada.

Folha: Folhas em leque, palmadas, numerosas, divididas quase até a base em segmentos finos e pendentes, com pecíolo longo de até 1,8 m e provido de espinhos curvos nas margens e de fibra marrom na base.

Flor: As inflorescências são ramificadas, densas, dispostas de maneira pendente entre as folhas, ráquias de 10 a 18 cm; flores hermafroditas, reunidas em cachos, coloração branca ou amarela, pequenas, sésseis em grupos de 2 a 4 flores. Pétalas unidas na base, sépalas imbricadas.

Fruto: Os frutos são ovóides ou elipsóides, glaucos (verde-azulados) e brilhantes, com polpa alaranjada durante a maturação.

Época de floração e frutificação: Abundante nos meses de inverno

Polinizadores: Insetos

Utilização Econômica: Embora seja muito usada como palmeira em vasos, a forma característica a torna ideal para paisagismo, em grupos ou como planta isolada, ou, ainda, para arborização urbana.

Referências:

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/livistonachinensis.html>

<https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:palmeira-de-leque-da-chin>

<https://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000230388#C>

SAGAR, S. M.; YANCE, D.; WONG, R. K. Natural Health Products That Inhibit Angiogenesis: A Potential Source for Investigational New Agents to Treat Cancer—Part 1. *Current Oncology*, v. 13, n. 1, p. 14–26, 1 fev. 2006.

LAN XU ZONG. *Pocket Handbook of Chinese Herbal Medicine*. Wacloin International Inc., 2000.

17. *Delonix regia* (Bojer ex Hook.) Raf.

Família: Fabaceae

Nome popular: Flamboyant

Origem biogeográfica: Exótica (Madagascar)

Forma de vida: Árvore (≈ 20m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

É empregada na medicina tradicional no tratamento de reumatismo, flatulência, febre e anemia. Suas flores são utilizadas para aliviar distúrbios ginecológicos, inflamações e episódios de diarreia; enquanto as folhas são indicadas para o tratamento de bronquite, pneumonia em bebês, diabetes, problemas gástricos e dores no corpo e nas articulações. As raízes, por sua vez, são tradicionalmente utilizadas no alívio de dores abdominais. Além desses usos, a planta também é reconhecida por suas propriedades anti-helmínticas e inseticidas.

Usos populares: Na medicina tradicional, é usada contra reumatismo, febre, anemia e distúrbios digestivos; flores tratam inflamações e diarreia, folhas auxiliam em bronquite, diabetes e dores, raízes aliviam cólicas; possui ação anti-helmíntica e inseticida.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Seu tronco pode atingir 2 m de circunferência e pode ser escorado em direção à base. Possui casca marrom-acinzentada, áspera; copa hemisférica. Ramos numerosos que se espalham; são robustos, esverdeados, tornando-se marrons, os raminhos são puberulentos, com lenticelas conspícuas.

Folha: Recompostas, grandes, pecíolo geralmente com cerca de 10 cm de comprimento, achatado e um pouco sulcado acima, inchado basalmente; ráquis até 5 dm. de comprimento, um pouco nodoso e dividido cruzado na inserção das pinas, tomentulose ou puberulento

Flor: Inflorescência terminal ou axilar, racemo-corimbose. flores vermelho intenso, com manchas laranjas, zigomorfos, com pedicelo; Sépalas separadas, lanceolatos espatulados; com 5 pétalas, patentes ou (frequentemente) reflexos, separadas, suborbicular; 10 estames, filamentos separados; anteras sem glândulas.

Fruto: Vagens ligeiramente curvas, lenhosas-valvuladas, pendulares, enegrecidas, deiscentes, terminadas pelo estilete persistente, medindo 30–60 por 4–5 cm. Essas vagens permanecem na árvore após a queda das folhas e se abrem, lançando as sementes a curtas distâncias. As sementes são comprimidas, oblongo-elípticas.

Época de floração: Ocorre principalmente na primavera e no verão, com maior intensidade nos meses de setembro a janeiro

Época de frutificação: Ocorre entre os meses de março a julho, logo após a floração

Polinizadores: É polinizada principalmente por abelhas, porém outros insetos e aves também podem visitar as flores

Referências

Delonix in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB22927>>. consulta publica.uc.citacao.acesso.em22 jul. 2025
<https://www.aplantadavez.com.br/2014/10/flamboyant-delonix-regia-ex-hook.html>

<https://www.feedipedia.org/node/308>

MODI, A. et al. Chinese Journal of Natural Medicines ·Review· Delonix regia: historic perspectives and modern phytochemical and pharmacological researches. Journal of Natural Medicines, v. 14, n. 1, p. 31-0039, 2016. Disponível em:
<<http://zgtryw.xml-journal.net/fileZGTRYW/journal/article/cjnm/2016/1/PDF/20160106.pdf>>.

18. *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F.Cook

Família: Arecaceae

Nome popular: Palmeira-imperial

Origem biogeográfica: Caribe, norte da Venezuela e nordeste da Colômbia
(Exótica)

Forma de vida: Palmeira (≈ 50m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

No Brasil, a planta é amplamente utilizada como espécie ornamental, especialmente em áreas urbanas, onde contribui para a arborização e embelezamento de espaços públicos. Na Venezuela, há registros do uso tradicional da seiva extraída do meristema apical da palmeira como remédio natural para o alívio de cólicas estomacais.

Usos populares: No Brasil, é valorizada como espécie ornamental na arborização urbana; na Venezuela, a seiva do meristema apical é usada tradicionalmente contra cólicas estomacais.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Do tipo estipe, é liso, de cor esbranquiçada e com diâmetro mais largo em sua base. Entre o término do caule e a parte onde nascem as folhas, há uma seção

verde, mais grossa. Dentro desta seção encontra-se o palmito de mais de 2 m de comprimento.

Folha: Possuem de 4 a 6 m de comprimento, distribuem-se acima do palmito em número de 16 a 22 por coroa, e voltam-se para o ápice da palmeira ou pendem horizontalmente. Cada folha é composta por numerosos e estreitos folíolos, que chegam a medir entre 65 e 94 cm de comprimento por 3 a 5 cm de largura cada.

Flor: As flores são brancas, pequenas, monóicas, pistiladas, estaminadas, com sépalas triangulares, pétalas elípticas reunidas em cachos distribuídos abaixo do palmito, cuja haste central mede cerca de 1,5m de comprimento e a haste de sustentação 46 a 53 cm de comprimento. A inflorescência possui bráctea peduncular com cerca de 1,5 m de comprimento, mais larga acima do meio, ápice caudado; ráquias com 16 a 30 cm.

Fruto: É elíptico, giboso de espessura dorsiventral, epicarpo preto-arroxeadado, dotado de fina casca, polpa carnuda e uma única semente. Semente elíptica, de cor verde-amarelada.

Época de floração: Floresce no período primavera

Época de frutificação: Frutifica no verão

Polinizadores: É polinizada principalmente por insetos, como abelhas e também por morcegos frugívoros

Curiosidade: No Brasil, o primeiro indivíduo foi plantado pelo Príncipe Regente Dom João VI, depois Rei, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Referências

Arecaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at:<<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB596121>>. consulta publica.uc.citacao.acesso.em22 jul. 2025

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/roystoneaoleraceae.html>

<https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:palmeira-imperial>

NASCIMENTO, Marcelo Trindade et al. A Palmeira-imperial (*Roystonea oleracea* (Jacq.) de Cook) como espécie invasora de uma área úmida na Mata Atlântica brasileira. **Ecologia e manejo de áreas úmidas** , v. 21, n. 5, p. 367-371, 2013.
DOI 10.1007/s11273-013-9306-6

COLONNELLO, G.; GRANDE, J. R.; MOLINA, I. M. *Roystonea oleracea*(Arecaceae) communities in Venezuela. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 182, n. 2, p. 439–450, 21 jun. 2016. Disponível em: <<https://academic.oup.com/botlinnean/article/182/2/439/2707828?login=true>>. Acesso em: 5 ago. 2025.

NASCIMENTO, M. T. et al. The Imperial Palm (*Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook) as an invasive species of a wetland in Brazilian Atlantic forest. *Wetlands Ecology and Management*, v. 21, n. 5, p. 367–371, 27 jun. 2013. Acesso em: 21 ago. 2022.

19. *Dypsis lutescens* (H.Wendl.) Beentje & J.Dransf.

Família: Arecaceae

Nome popular: Areca-bambu, Palmeira-areca

Origem biogeográfica: (Exótica) Madagascar

Forma de vida: Palmeira (≈ 12m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

No Brasil é utilizada como planta ornamental para decoração de interiores e ambientes externos. Em Madagascar as lâminas foliares da planta são usadas como palha e as folhas como decoração de casas e festividades religiosas, como também, para a confecção de cordas e na limpeza de utensílios domésticos como um esfregão. Seu tronco é utilizado no tratamento de tosse crônica em crianças e também pode ser usado para a produção de temperos.

Usos populares: No Brasil, é usada como ornamental em interiores e jardins; em Madagascar, folhas servem para decoração, cordas e utensílios, enquanto o tronco é empregado contra tosse infantil e como tempero.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Os estipes são anelados, com bainhas de coloração verde-esbranquiçada à amarelada. Ficam entouceirados numa aglomeração de estipes.

Folha: São grandes, medem cerca de 2m de comprimento, verdes, recurvadas, compostas por 20 a 50 pares de folíolos, com pecíolos e ráquis amarelados. As folhas ficam dispostas em espiral, são macias, arqueadas graciosamente para fora e para baixo.

Flor: As inflorescências são ramificadas, com numerosas e pequenas flores de cor branco-creme, perfumadas, ocorrendo na base do pecíolo.

Fruto: Oblongos, com cerca de 1,7cm de comprimento, assimétricos, de coloração verde-amarelados e tornam-se arroxeados quando maduros.

Época de floração O florescimento ocorre entre os meses de outubro e março

Época de frutificação Os frutos surgem durante os meses do verão

Polinizadores É polinizada principalmente por abelhas

Referências

Arecaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB609556>>. consulta publica.uc.citacao.acesso.em22 jul. 2025

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/Palmeiras/dypsislutescens%C2%A0.html>

BYG, A.; BALSLEV, H. Traditional knowledge of *Dypsis Fibrosa* (Arecaceae) in Eastern Madagascar. *Economic Botany*, v. 55, n. 2, p. 263–275, abr. 2001. Acesso em: 21 abr. 2022.

PÊGO, R. G.; GROSSI, J. A. S. Biometry of fruits and seeds, dormancy and substrates in seeds germination of *Dypsis lutescens*. *Ornamental Horticulture*, v. 22, n. 2, p. 215–220, 1 jan. 2016.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/313388701_Biometry_of_fruits_and_seeds_dormancy_and_substrates_in_seeds_germination_of_Dypsis_lutescens>.

20. *Genipa americana* L.

Família: *Rubiaceae*

Nome popular: Jenipapo, Genipapo

Origem biogeográfica: Américas (Nativa)

Forma de vida: Árvore (≈ 20m de altura)

Tipo de vegetação: Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Amazônia e Pantanal

Usos populares:

Diversos usos medicinais da planta são relatados na medicina popular. Suas folhas são utilizadas no tratamento de doenças hepáticas, enquanto os frutos são indicados para casos de anemia. Quando cozidas, as folhas apresentam propriedades antidiarreicas e anti-sifilíticas. Além disso, a casca da planta é empregada no tratamento de malária, fraturas, entorses e contusões. Comunidades indígenas também atribuem às folhas maceradas um efeito antipirético, sendo utilizadas para reduzir febres e as substâncias presentes nos frutos da planta já foram usadas por esses grupos para tingir tecidos, fazer cerâmica e pintar o corpo em cerimônias religiosas e batalhas.

Usos populares: Na medicina popular, folhas tratam doenças hepáticas e febres; frutos combatem anemia; folhas cozidas são antidiarreicas e anti-sifilíticas; casca serve contra malária e lesões; frutos também usados em rituais indígenas.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas:

Caule: Dotado de copa rala, com ramificação ascendente e oblíqua. Possui tronco reto e cilíndrico, de até 60 cm de diâmetro, com casca externa quase lisa, acinzentada e lenticelada.

Folha: Suas folhas são simples, opostas, congestas no ápice dos ramos, elípticas, obovaladas a oblanceoladas, subcoriáceas, discolores, verde-escuras, brilhantes e glabras na face adaxial, verde-claras, opacas e pilosas na abaxial, com ápice agudo-acuminado, base cuneada e decurrente no pecíolo, medindo de 4 a 10 cm de largura por até 30 cm de comprimento.

Flor: As flores, brancas ou amarelas, vistosas, bissexuadas, actinomorfas e diclamídeas, agrupam-se em reduzidas inflorescências terminais, com até 15 flores ligeiramente perfumadas.

Fruto: Os frutos são bagas globosas, pardacentos ou verde-amarelados quando maduros, exala cheiro forte bastante característico, com polpa adocicada, envolvendo inúmeras sementes pequenas e achatadas.

Época de floração: A época da floração varia entre as regiões do Brasil, acontecendo entre os meses de dezembro e janeiro no Estado de Pernambuco

Época de frutificação: O período de frutificação segue o mesmo padrão da floração, ficando maduros entre os meses de fevereiro a abril no Estado de Pernambuco

Polinizadores: Principalmente a abelha mamangava e abelhas sem ferrão

Referências

Gomes, M. *Genipa* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at:<<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB14045>>. consulta publica.uc.citacao.acesso.em22 jul. 2025

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/genipaamericana.html>

<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/1140091/1/Especies-Arboreas-Brasileiras-vol-1-Jenipapeiro.pdf>

ERBANO, M., DUARTE, M. R. Morfoanatomia de folha e caule de *Genipa americana* L., Rubiaceae. Rev. bras. farmacogn, v. 20, n.6, p.825-832, dez 2010.

Costa R. B, et al. Purification and characterization of a lectin with refolding ability from *Genipa americana* bark. Int J Biol Macromol, 2018. DOI: 10.1016/j.ijbiomac.2018.07.178.

MERCADANTE, A. Z. Influence of the Stage of Ripeness on the Composition of Iridoids and Phenolic Compounds in *Genipap* (*Genipa americana* L.). Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 62, n. 44, p. 10800–10808, 24 out. 2014. Acesso em: 12 ago. 2023.

21. *Duranta erecta* L.

Família: *Verbenaceae*

Nome popular: Pingo-de-ouro

Origem biogeográfica: Américas (Exótica)

Forma de vida: Arbusto (≈ 6m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

A planta tem amplo uso no território brasileiro e suas folhas, de cor amarelo-dourado, são muito utilizadas na produção de bordaduras e renques. Já na medicina tradicional chinesa, a planta é utilizada no tratamento de malária e abscessos; na Índia, como anti-helmíntico, diurético e antiviral; e em Bangladesh há usos registrados no tratamento de coceira, febre, icterícia, pneumonia e infertilidade.

Usos populares: No Brasil, folhas amarelo-douradas são usadas em bordaduras e renques; na medicina chinesa tratam malária e abscessos; na Índia são anti-helmínticas e antivirais; em Bangladesh, usadas contra febre, icterícia e infertilidade.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Ramos flácidos, podendo apresentar espinhos de 0,5-3 cm ou principalmente desarmados, os galhos púberes, estriados, às vezes angulados.

Folha: Obovato-espatulado a elíptico, membranoso a cartaceae, glabrescente em ambas as superfícies, os tricomas quando presentes são dispersos, curtos e comprimidos, à base atenuada, a margem inteira ou com poucos dentes irregulares na metade superior, o ápice agudo, acuminado ou apiculado; apresenta pecíolos

Flor: Inflorescências, terminais e axilares, apresentando-se às vezes como panículas, frequentemente recurvadas ou pendulares; pedicelos 1-5 mm; bracteoles; cálice 3-7 mm, estreitamente tubular, truncado no ápice com dentes; corola, zigomórfico, mais ou menos hipocraterimórfico, azul, lilás ou branco, tubo 7-10 mm, 5-lobos, lobos 3-5 mm, desiguais; estames 2,5-3 mm; ovário subgloboso, o estilo 2,5-3 mm, o estigma minúsculo.

Fruto: Drupa; pirenes suculentos, amarelo ao laranja brilhante, subgloboso envolvido pelo cálice acrecente, dentes estendidos além do fruto em bico retorcido, veias visíveis.

Época de floração: Floresce continuamente durante o ano todo

Época de frutificação: Frutifica durante o ano todo

Polinizadores: Suas flores atraem borboletas que fazem a polinização

Referências

Moroni, P.; O'Leary, N. *Duranta* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB15139>>. consulta publica.uc.citacao.acesso.em22 jul. 2025

<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/duranta-erecta->

<https://www.nparks.gov.sg/florafaunaweb/flora/1/9/1976>

AMARAL, G. C. *et al.* Produção de mudas de *Duranta repens* L. pelo processo de estaquia. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 35, n. 1, p. 134–142, 1 jun. 2012b. Acesso em: 7 ago. 2025.

ROY, T. R.; SULTANA, R. S.; RAHMAN, A. H. M. M. Taxonomic Study and Medicinal Uses of Verbenaceae Family of Rajshahi District, Bangladesh. *Journal of Progressive Research in Biology (JPRB)*, v. 3, n. 1, p. 160–172, 4 out. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308804337_Taxonomic_Study_and_Medicinal_Uses_of_Verbenaceae_Family_of_Rajshahi_District_Bangladesh>.

SRIVASTAVA, M. *et al.* Simultaneous quantification of five bioactive phenylethanoid, iridoid, and flavonol glycosides in *Duranta erecta* L.: Ultra performance liquid chromatography method validation and uncertainty measurement. *Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis*, v. 174, p. 711–717, set. 2019.

22. *Megaskepasma erythrochlamys* Lindau

Família: *Acanthaceae*

Nome popular: Justiça-vermelha, Camarão-vermelho, Capota-vermelha

Origem biogeográfica: Américas Central e do Sul (Exótica)

Forma de vida: Arbusto (≈ 5m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

A planta é amplamente utilizada como espécie ornamental em jardins e parques, valorizada por sua beleza e resistência. Além disso, apresenta aplicação prática na agropecuária, sendo empregada como acaricida para o controle de parasitas em bovinos. Na medicina tradicional possui potencial no tratamento de doenças como a anemia.

Usos populares: Na medicina tradicional apresenta potencial no tratamento de anemia. Amplamente usada como ornamental em jardins e parques, valorizada por beleza e resistência; na agropecuária atua como acaricida.

-----Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: Seu caule é ereto, de textura semi-lenhosa e bastante ramificado, subquadrangular, esparsamente puberulento. Ramificados na base, são lenhosos e inchados nos nós, há pelos avermelhados próximos à superfície.

Folha: Folhas opostas, elípticas, com até 24 cm de comprimento e 10,5 cm de largura, acuminadas apicalmente com ponta arredondada e apiculada, agudas na base, esparsamente estrigosas na costa e nas nervuras laterais de ambas as faces, sem cystólitos, margens inteiras a crenuladas; pecíolos puberulentos, com até 2 cm de comprimento.

Flor: Inflorescências em espigas terminais, soltas e agrupadas, com até 19 cm de comprimento e 4 cm de largura, o pedúnculo marrom puberuloso, a raque marrom puberulosa, terete, bráctea solitária, ovalada a elíptica, com até 3,5 cm de comprimento, 2 cm de largura, apicalmente e basalmente agudas, vermelho-escuro, secando a marrom-avermelhado, estrigulosa em ambas as superfícies, principalmente restrita à costa, as margens inteiras; Flores com os segmentos do cálice iguais, lanceoladas, densamente estrigulosas; corola branca, tubo cilíndrico, piloso, lábio superior lanceolado, apicalmente bilobado, lobos subulados, lábio inferior elíptico, piloso externamente, apicalmente trilobado, lobos lanceolados, estames estendidos cerca de 3 cm além da garganta da corola, filamentos glabros.

Fruto: Cápsulas clavadas, até 30 mm de comprimento, 8 mm de largura, apicalmente atenuadas e mucronadas, glabras; com 4 sementes, suborbiculadas, achatadas, ca. 6 mm de diâmetro, glabras.

Época de floração: Floresce na primavera e no verão

Época de frutificação: Frutifica na primavera e no verão

Polinizadores: Principalmente por beija-flores

Referências

<https://www.botanybrisbane.com/plants/acanthaceae/megaskepasma/megaskepasma-erythroc-hlamys/>

<https://www.worldfloraonline.org/taxon/wfo-0000371159>

<https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:justicia-vermelha>

Bonilla A. Estudio in situ del efecto acaricida del extracto etanólico de *Megaskepasma erythrochlamys* sobre diferentes estadios de *Rhipicephalus microplus* en bovinos. [Tesis de pregrado]. Villavicencio. Facultad de Ciencias Agropecuarias y Recursos Naturales. Universidad de los Llanos; 2019.

BALDOTTO, L. E.; BALDOTTO, M. A. Adventitious rooting on the Brazilian red-cloak and *sanchezia* after application of indole-butyric and humic acids. *Horticultura Brasileira*, v. 32, n. 4, p. 434–439, 1 dez. 2014. Acesso em: 25 jul. 2023.

IMMACULATE, O. O.; BERNARD, O. E. Evaluation of Iron Concentration of Five Nigerian Shrubs for their Prospective use in the Therapy of Iron Deficiency Anemia (IDA). *Journal of Nutrients*, v. 7, n. 1, p. 1–7, 8 set. 2021. Acesso em: 25 jan. 2023.

INFORMAÇÕES DAS NOVAS ESPÉCIES IDENTIFICADAS

23. *Clerodendrum thomsoniae* Balf.

Família: Lamiaceae

Nome popular: Lágrima-de-cristo

Origem biogeográfica: África Ocidental (Exótica)

Forma de vida: Trepadeira (≈ 4m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares: No Brasil, a espécie é amplamente utilizada no paisagismo. Na Índia e no Japão, é empregada no tratamento de diversas doenças, como sífilis, febre tifoide, câncer, icterícia e hipertensão. Em outras regiões do mundo, também é mencionada como medicamento para asma, febre, catarata, malária e doenças de pele e pulmonares. Em Camarões, é comumente utilizada no tratamento da obesidade e do diabetes, além de ser aplicada na cicatrização de cortes e no tratamento de contusões.

Usos populares: Cultivada como ornamental no paisagismo. Em diferentes países, é utilizada no tratamento de sífilis, febre tifoide, câncer, hipertensão, asma, malária, diabetes e problemas de pele e pulmonares e na cicatrização de cortes e contusões.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:lagrima-de-cristo>

CLERODENDRUM thomsoniae. Socfindo Conservation. Disponível em: <https://www.socfindoconservation.co.id/plant/638?lang=en>. Acesso em: 8 maio 2026.

MOLDENKE, H. N, MOLDENKE, A. L. Verbenaceae. In: Dassanayake MD and Fosberg FR (Eds.). A Revised Handbook to the Flore of Ceylon, Amerind Publishing Co Pvt Ltd, New Delhi, India 1983; 4:196-447.

WANG, J.-H. *et al.* Traditional uses and pharmacological properties of Clerodendrum phytochemicals. **Journal of Traditional and Complementary Medicine**, v. 8, n. 1, p. 24–38, jan. 2018.

24. *Allamanda cathartica* L.

Família: Apocynaceae

Nome popular: Alamanda, Dedal-de-dama

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Trepadeira (≈ 6m de altura)

Tipo de vegetação: Mata atlântica, Floresta amazônica, Cerrado.

Usos populares: Planta ornamental, cultivada em jardins e amplamente utilizada no paisagismo urbano em todas as regiões do Brasil. Tradicionalmente, suas partes aéreas são empregadas no tratamento de diabetes e hipertensão, enquanto as folhas são utilizadas para tratar micoses e infecções de pele. Na Índia e em regiões da Ásia-Pacífico, folhas, raízes e cascas são utilizadas no tratamento de malária,

icterícia, problemas intestinais, picadas de insetos e envenenamento por cobras. Além disso, a planta apresenta atividade contra fungos patogênicos e é utilizada no tratamento de diversas enfermidades, como tosse, febre, inflamações, dores de cabeça e tumores hepáticos, além de possuir aplicações agrícolas.

Usos populares: Planta ornamental, cultivada em jardins e no paisagismo urbano. Tradicionalmente utilizada no tratamento de diabetes, hipertensão, malária, inflamações, infecções de pele e problemas intestinais, além de ser empregada como antídoto e em aplicações agrícolas.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/allamanda-cathartica-l>

LORENZI, H. (2015) Plantas para jardim no Brasil – herbáceas, arbustivas e trepadeiras. 2^a. ed., São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.

PRAKASH SHARMA, I. *et al.* Phytochemical, Medicinal, and Green Approaches of *Allamanda cathartica* L.: A Mini Review. *Current Indian Science*, v. 01, 21 dez. 2022.

25. *Pachira aquatica* Aubl.

Família: Malvaceae

Nome popular: Monguba, Falso cacau

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa do Brasil), América Central

Forma de vida: Árvore (≈ 20m de altura)

Tipo de vegetação: Floresta amazônica

Usos populares: Utilizada na arborização de centros urbanos devido à sua fácil adaptação climática, essa planta também possui usos terapêuticos, sendo empregada no controle do diabetes e no tratamento de inflamações oculares, conjuntivite, colesterol e escabiose. Além disso, é utilizada por ribeirinhos de São Lourenço, no estado do Pará, para tingir redes de lancear. Também apresenta uso alimentar, sendo as sementes a parte comestível. No Maranhão, recebeu o título popular de “árvore do dinheiro” devido à crença de que traz fortuna e equilíbrio financeiro. Essa tradição foi influenciada pela cultura asiática, especialmente pelo Feng Shui, prática chinesa voltada à harmonização dos indivíduos com o ambiente. Nesse contexto, a planta é valorizada por sua suposta capacidade de atrair riqueza, prosperidade e energia positiva, sendo considerada um importante símbolo de boa sorte.

Usos populares: Utilizada na arborização. Também é empregada no tratamento do diabetes, inflamações oculares, conjuntivite, colesterol e escabiose. No Pará, ribeirinhos a utilizam para tingir redes de lancear, e suas sementes são consumidas como alimento. No Maranhão, é conhecida como “árvore do dinheiro”, sendo associada, por influência do Feng Shui, à prosperidade, riqueza e boa sorte.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Nova Odessa/Plantarum Ltda., 1992.

PANTOJA, G. F. *et al.* Uso e aplicações medicinais da mamorana (*Pachira aquatica* Aublet) pelos ribeirinhos de São Lourenço, Igarapé-Miri, estado do Pará, Amazônia. Interações (Campo Grande), p. 647–662, 16 set. 2020.

PEIXOTO, A. L.; ESCUDEIRO, A. *Pachira aquatica* (Bombacaceae) na obra “História dos Animais e Árvores do Maranhão” de Frei Cristóvão de Lisboa. Rodriguésia, v. 53, n. 82, p. 123-30, 2002.

REDAÇÃO. *Pachira aquatica*: árvore amazônica símbolo de prosperidade.

Disponível em:

<<https://portalamazonia.com/meio-ambiente/pachira-aquatica-arvore-amazonica/>>.

Acesso em: 9 maio. 2026.

26. *Filicium decipiens* Thwaites

Família: Sapindaceae

Nome popular: Árvore-samambaia

Origem biogeográfica: Exótica

Forma de vida: (≈ m de altura)

Tipo de vegetação:

Usos populares: Planta utilizada no paisagismo e na arborização urbana. Alguns estudos relatam seu uso tradicional na Índia para o tratamento do diabetes, além de propriedades anti-inflamatórias e potencial no tratamento da nefropatia diabética.

Usos populares: Utilizada no paisagismo e na arborização urbana. Alguns estudos relatam seu uso tradicional na Índia no tratamento do diabetes, além de propriedades anti-inflamatórias.

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://powo.science.kew.org/taxon/128045-1>

BASARIKATTI A. I. *et al.* Atividades antimicrobianas, antiinflamatórias e anticancerígenas de extratos de folhas de *Filicium decipiens* . J App Biol Biotecnologia. 2021;9(1):83-8 DOI: 10.7324/JABB.2021.9111

HTTPS://CENTRALDASPLANTAS.COM.BR/AUTHOR/VINICIUS. Árvore Samambaia - Mudas de qualidade - Compre na Central das Plantas.

Disponível em:

<<https://centraldasplantas.com.br/produtos/arvore-samambaia/>>. Acesso em: 9 maio. 2026.

F020.GPI. Revista Fatecnológica da Fatec-Jahu tem seu novo formato divulgado - Fatec Jahu. Disponível em:

<<http://fatecjahu.edu.br/a-fatec-jahu/revista-fatecnologica/>>. Acesso em: 9 maio. 2026.

27. *Hibiscus rosa-sinensis* L.

Família: Malvaceae

Nome popular: Hibisco, Papoula

Origem biogeográfica: Ásia Tropical, Havaí (Exótica do Brasil)

Forma de vida: Arbusto (≅ 5m de altura)

Usos populares: Possui diversas aplicações na medicina tradicional, sendo utilizada como hipotensora, hipoglicemiante, expectorante e germicida, além de auxiliar no tratamento do diabetes, cálculos renais, problemas dermatológicos e menstruais. Também é utilizada como planta alimentícia não convencional (PANC). Além disso, a planta possui usos ornamentais e ritualísticos. No hinduísmo, por ser a flor preferida da deusa Kali e do deus Ganesha, é oferecida a essas divindades com o intuito de atrair energias sutis e positivas. Na tradição dos povos Yorubás, da África Ocidental, os galhos de hibisco são utilizados como bastões de consagração aos orixás Eleguá, Ogun e Oxóssi. No Havaí e na Polinésia, é amplamente empregada na decoração de ambientes e na recepção de turistas, por estar associada ao Espírito de Aloha, filosofia baseada no amor, respeito e harmonia entre as pessoas.

Usos populares: Utilizada na medicina tradicional como hipotensora, hipoglicemiante, expectorante e germicida, além de auxiliar no tratamento do diabetes, cálculos renais e problemas dermatológicos. Também é utilizada como PANC e como ornamental. Possui ainda importância ritualística em diferentes culturas, sendo associada no hinduísmo às divindades Kali e Ganesha, utilizada em consagrações na tradição Yorubá e relacionada ao Espírito de Aloha no Havaí e na Polinésia.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/hibiscusrosa-sinensis.html>

<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/hibiscus-rosa-sinensis-l>

BARBOSA DA SILVA, A. *et al.* Original Article Campinas, v. 19, e2015074. J. Food Technol, 2016.

ESTEVES, G. L.; DUARTE, M.C.; TAKEUCHI, C. Sinopse de Hibiscus L. (Malvoideae, Malvaceae) do Estado de São Paulo, Brasil: espécies nativas e cultivadas ornamentais. Hoehnea, v. 41, n. 4, p. 529-539, 2014.

Hibiscus rosa-sinensis L. — Herbário. Disponível em:
<<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/hibiscus-rosa-sinensis-l>>.

KHRISTI, V.; PATEL, V. H. Therapeutic Potential of Hibiscus rosa-sinensis: A Review. International Journal of Nutrition and Dietetics, v. 4, n. 2, p. 105-123, 2016.

KINUPP, V. F., LORENZI, H. (2017) Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil. Reimpressão, São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora.

RAZA, H. *et al.* Hibiscus rosa-sinensis: A Multifunctional Flower Bridging Nutrition, Medicine, and Molecular Therapeutics. Food science & nutrition, v. 13, n. 12, p. e71254, 2025.

28. *Ixora coccinea* L.

Família: Rubiaceae

Nome popular: Ixora, Icsória

Origem biogeográfica: Ásia Tropical e em Madagascar (Exótica do Brasil).

Forma de vida: Arbusto (≅ 2,5m de altura)

Usos populares: Amplamente presente nos quintais brasileiros como planta ornamental. Na medicina tradicional, é utilizada no tratamento de diversas doenças e contusões e como cicatrizante. Além disso, apresenta grande potencial gastronômico, sendo considerada uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC), com flores utilizadas no preparo de saladas e geleias.

Usos populares: Planta ornamental amplamente cultivada em quintais brasileiros, utilizada na medicina tradicional no tratamento de doenças, contusões e como

cicatrizante. Também é considerada uma PANC, com flores usadas no preparo de saladas e geleias.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/arvoresearbustos/ixoracoccinea.html>

BALIGA, M. S.; KURIAN, P. J. *Ixora coccinea* Linn.: Traditional uses, phytochemistry and pharmacology. *Chinese Journal of Integrative Medicine*, v.18, n.1, p.72-79, 2012.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB26071/>. Acesso em 09 mai. 2026.

GUERRA, G. A. D.; SILVA, S. L. Plantas de proteção, ornamentais e medicinais em Belém do Pará. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, v. 24, n. 3, p. 339–346, 15 mar. 2025.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil: Guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014.

PASSOS, M. A. B. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) ocorrentes em Roraima. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v.5, n.14, p.388-404, 2019.

29. *Cordyline fruticosa* (L.) A.Chevi

Família: Asparagaceae

Nome popular: Dracena-rosa, Drace-vermelha

Origem biogeográfica: Sudeste Asiático, Austrália e Papua Nova Guiné (Exótica do Brasil).

Forma de vida: Arbusto (≈ 3m de altura)

Usos populares:

A planta é conhecida popularmente como planta da sorte e é cultivada em regiões tropicais e subtropicais como planta ornamental. Também é utilizada tradicionalmente para fins medicinais, ornamentais, culturais e culinários. É empregada no tratamento de problemas digestivos e respiratórios, tosse, diarreia, disenteria, febre alta, dificuldades urinárias, doenças renais, dores articulares e reumáticas, dor de cabeça, inflamações do trato digestivo e erupções cutâneas. Em Myanmar, é usada por povos locais no tratamento de distúrbios digestivos e respiratórios, enquanto na Indonésia suas folhas fervidas são utilizadas contra hemorroidas. Além do uso medicinal, suas folhas também são empregadas na confecção de fantasias, decorações, roupas, sandálias, embalagens e em práticas culinárias. Ademais, povos do Havaí acreditavam que uma cerca viva da planta ao redor da casa afastava os maus espíritos e trazia boa sorte.

Usos populares: Conhecida como “planta da sorte”, a planta é cultivada para fins ornamentais, culturais, culinários e medicinais. Tradicionalmente, é usada no tratamento de problemas digestivos, respiratórios, inflamações e dores. Em algumas culturas, acreditava-se que a planta afastava maus espíritos e atraía boa sorte.

KYAW, Y. M. M.; BI, Y.; OO, T. N.; YANG, X. Traditional medicinal plants used by the Mon people in Myanmar. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 265, p. 113253, jan. 2021.

NILSYA FEBRIKA ZEBUA; NERDY NERDY; KANNE DACHI; MUFLIAH FUJIKO; ABDI WIRA SEPTAMA. *Ethnomedicine In Nias Island. Pharmacognosy journal*, v. 16, n. 1, p. 186–194, 28 fev. 2024.

NAHER, S.; AZIZ, MD. A.; AKTER, MST. I.; RAHMAN, S. M. M.; SAJON, S. R.; MAZUMDER, K. Anti-diarrheal activity and brine shrimp lethality bioassay of methanolic extract of *Cordyline fruticosa* (L.) A. Chev. leaves. *Clinical Phytoscience*, v. 5, n. 1, 1 abr. 2019.

EHRLICH, P. R.; EHRLICH, A. H. Intelligent planning for safety. *Society*, v. 27, n. 1, p. 15–16, nov. 1989.

ELBERT, L. L. J.; ROGER, G. S. Common forest trees of Hawaii (native and introduced). Washington, DC: United States Department of Agriculture, Forest Service, 1989. (Agriculture Handbook, n. 679).

FOUEDJOU, R. T.; TSAKEM, B.; SIWE-NOUNDOU, X.; DONGMO FOGANG, H. P.; DONKIA, A. T.; PONOU, B. K.; POKA, M. S.; DEMANA, P. H.; TEPONNO, R. B.; TAPONDJOU, L. A. Ethnobotany, Phytochemistry, and Biological Activities of the Genus *Cordyline*. *Biomolecules*, v. 13, n. 12, p. 1783–1783, 12 dez. 2023.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.unirio.br/ccbs/ibio/herbariohuni/cordyline-fruticosa-l-a-chev>

30. *Pleroma heteromallum* (D.Don)D.Don

Família: Melastomataceae

Nome popular: Orelha-de-onça

Origem biogeográfica:

Forma de vida: (≅ m de altura)

Tipo de vegetação:

Usos populares:

A planta é amplamente utilizada para ornamentação em praças e jardins, sendo reconhecida pelo seu uso frequente em projetos paisagísticos e ambientes urbanos.

Usos populares:

A planta é amplamente utilizada para ornamentação em praças e jardins, sendo reconhecida pelo seu uso frequente em projetos paisagísticos e ambientes urbanos.

LATOH, L. P.; GOMES, E. N.; ZUFFELLATO-RIBAS, K. C. Can indolebutyric and fulvic acids induce adventitious rhizogenesis on mini-cuttings from Brazilian native tibouchinas? Ornamental Horticulture, v. 25, n. 1, p. 42–48, 27 fev. 2019.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

31. *Bougainvillea spectabilis* Willd.

Família: Nyctaginaceae

Nome popular: Primavera, Três-marias.

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: (≅ 15m de altura)

Tipo de vegetação: Mata atlântica, Caatinga e Cerrado

Usos populares:

A planta possui grande importância ornamental no Brasil, sendo utilizada no paisagismo urbano e residencial. Tradicionalmente, diferentes partes da planta são empregadas na medicina popular devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antiulcerogênicas, anticancerígenas, anti microbianas, anti-hiperlipidêmicas, antifertilidade, trombolíticas e hepatoprotetoras. Além disso, a espécie é utilizada no tratamento de problemas respiratórios, como gripe, bronquite, tosse, coqueluche e dores pulmonares.

Usos populares: Possui importância ornamental no Brasil e tradicionalmente, diferentes partes da planta são empregadas na medicina popular por suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e hepatoprotetoras e no tratamento de problemas respiratórios, como gripe, bronquite e tosse.

KAUSHIK, D.; KUMAR, M.; PROESTOS, C.; OZ, F.; GUPTA, P.; KUMAR, A.; KUNDU, P.; KAUR, J.; KUMAR, V.; ANJALI, A.; XIANG, J. A narrative review on the anti-inflammatory efficacy of *Bougainvillea spectabilis* Willd. and its various applications. *Journal of Agriculture and Food Research*, v. 12, p. 100570, 1 jun. 2023.

JIRAUNGKOORSKUL, W.; GHOGAR, A. Antifertility effect of *Bougainvillea spectabilis* or paper flower. *Pharmacognosy Reviews*, v. 11, n. 21, p. 19, 2017.

ABARCA-VARGAS, R.; PETRICEVICH, V. L. *Bougainvillea* Genus: A Review on Phytochemistry, Pharmacology, and Toxicology. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, v. 2018, n. 1, p. 1–17, 24 jun. 2018.

FERDOUS, A.; JANTA, R. A.; ARPA, R. N.; AFROZE, M.; KHAN, M.; MONIRUZZAMAN, MD. The leaves of *Bougainvillea spectabilis* suppressed inflammation and nociception in vivo through the modulation of glutamatergic, cGMP, and ATP-sensitive K⁺ channel pathways. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 261, p. 113148, 28 out. 2020.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

32. *Bougainvillea cf. glabra* Choisy

Família: Nyctaginaceae

Nome popular: Primavera

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Arbu (≈ 7m de altura)

Tipo de vegetação: Mata atlântica, Caatinga e Cerrado

Usos populares:

A planta é amplamente utilizada na medicina tradicional para o tratamento de diversas condições de saúde. No México, suas brácteas são empregadas no tratamento de problemas respiratórios, como tosse, asma, gripe e bronquite; de distúrbios gastrointestinais, como diarreia e disenteria; além de serem utilizadas na

limpeza de feridas. Na Nigéria, a planta é usada no combate a inflamações e como analgésico, enquanto, na Tailândia, é empregada para aliviar dores de estômago e náuseas. Além disso, suas brácteas também são utilizadas como pigmentos em alimentos, cosméticos e tecidos.

Usos populares: A planta é amplamente utilizada na medicina tradicional no tratamento de problemas respiratórios, gastrointestinais e inflamações. Também possui ação analgésica e é empregada no alívio de dores de estômago e náuseas. Além disso, suas brácteas são utilizadas como pigmentos em alimentos, cosméticos e tecidos.

KAISOON, O.; KONCZAK, I.; SIRIAMORNpun, S. Potential health enhancing properties of edible flowers from Thailand. *Food Research International*, v. 46, n. 2, p. 563–571, maio 2012.

KAUSHIK, D.; KUMAR, M.; PROESTOS, C.; OZ, F.; GUPTA, P.; KUMAR, A.; KUNDU, P.; KAUR, J.; KUMAR, V.; ANJALI, A.; XIANG, J. A narrative review on the anti-inflammatory efficacy of *Bougainvillea spectabilis* Willd. and its various applications. *Journal of Agriculture and Food Research*, v. 12, p. 100570, 1 jun. 2023.

KUMAR, S. N. A.; RITESH, S. K.; SHARMILA, G.; MUTHUKUMARAN, C. Extraction optimization and characterization of water soluble red purple pigment from floral bracts of *Bougainvillea glabra*. *Arabian Journal of Chemistry*, v. 10, p. S2145–S2150, maio 2017.

MENDOZA, J. A.; SCHALEPFER, L.; BERNARDA, G. O. *Las Flores de Casa Libertad*. [s.l.] UACM, 2017.

OGUNWANDE, I. A.; AVOSEH, O. N.; OLASUNKANMI, K. N.; LAWAL, O. A.; ASCRIZZI, R.; FLAMINI, G. Chemical composition, anti-nociceptive and anti-inflammatory activities of essential oil of *Bougainvillea glabra*. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 232, p. 188–192, mar. 2019.

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

33. *Bauhinia purpurea* L.

Família: Fabaceae

Nome popular: Pata-de-vaca

Origem biogeográfica: Exótica

Forma de vida: (≅ m de altura)

Tipo de vegetação:

Usos populares:

Nas Filipinas, as folhas da planta são utilizadas no tratamento de distúrbios estomacais. No Himalaia Oriental, a casca é empregada no controle da diarreia, enquanto as flores apresentam efeito laxativo e a raiz atua como carminativa, auxiliando na prevenção e eliminação de gases. Além disso, a casca, a raiz e as flores são utilizadas como cicatrizantes no tratamento de furúnculos e abscessos, e a planta também é aplicada contra mordidas de animais. Na Índia, seu uso na medicina tradicional inclui o tratamento de inchaços glandulares, problemas de pele, úlceras, diarreia, tumores estomacais e feridas. A espécie também é reconhecida por sua ação hipoglicemiante, sendo empregada no tratamento do diabetes.

Usos populares: A planta é amplamente utilizada na medicina tradicional em países asiáticos, especialmente no tratamento de distúrbios gastrointestinais, feridas e problemas de pele. Diferentes partes da planta, como folhas, casca, flores e raízes, apresentam propriedades cicatrizantes, laxativas e carminativas. Além disso, a espécie também é empregada como agente hipoglicemiante no tratamento do diabetes.

BANDIBAS, M.; ROXAS, P. Antimicrobial test of five ethnomedicinal plants in an ancestral forest area. *Philippines Global J. Environ. Sci. Manage*, v. 3, n. 3, p. 257–266, 2017.

DAS, T.; MISHRA, S.; SAHA, D.; AGARWAL, S. Ethnobotanical Survey of Medicinal Plants Used by Ethnic and Rural People in Eastern Sikkim Himalayan Region. *African Journal of Basic & Applied Sciences*, v. 4, n. 1, p. 16–20, 2012.

ZAKARIA, Z. A.; WEN, L. Y.; ABDUL RAHMAN, N. I.; ABDUL AYUB, A. H.; SULAIMAN, MOHD. R.; GOPALAN, H. K. Antinociceptive, Anti-Inflammatory and Antipyretic Properties of the Aqueous Extract of *Bauhinia purpurea* Leaves in Experimental Animals. *Medical Principles and Practice*, v. 16, n. 6, p. 443–449, 2007.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

34. *Senna siamea* (Lam.) H.S.Irwin & Barneby

Família: Fabaceae

Nome popular: Cássia-siâmica

Origem biogeográfica: Tailândia (Exótica do Brasil).

Forma de vida: Árvore (≈ 15m de altura)

Usos populares:

A planta é utilizada na medicina tradicional em diversas partes do mundo no tratamento de caspa, feridas, verrugas, piodermite, gonorreia, antraz e picadas de cobra, como acontece na Etiópia. Além disso, a infusão das vagens é empregada no combate à febre e também como laxante para gestantes. Já a decocção das vagens é indicada para aliviar dificuldades respiratórias e tratar verminoses intestinais. Ademais, infusões preparadas com extratos das folhas são ingeridas para controlar sangramentos nasais, convulsões e flatulência e relatos também descrevem o uso da planta no tratamento de icterícia, dores abdominais e menstruais, febre tifoide e no auxílio à redução dos níveis de açúcar no sangue.

Usos populares: A planta é utilizada na medicina tradicional para o tratamento de infecções, febre, problemas respiratórios, distúrbios gastrointestinais e alterações nos níveis de açúcar no sangue, além do alívio de dores e problemas de pele.

GEBREHIWOT, H.; ENSERMU, U.; DEKEBO, A.; ENDALE, M.; HUNSEN, M. Exploring the medicinal potential of *Senna siamea* roots: an integrated study of antibacterial and antioxidant activities, phytochemical analysis, ADMET profiling, and molecular docking insights. *Applied Biological Chemistry*, v. 67, n. 1, 22 maio 2024.

BUKAR, A.; MUKHTAR, M.; HASSAN, A. Phytochemical screening and antibacterial activity of leaf extracts of *Senna siamea* (LAM) on *Pseudomonas aeruginosa*. *Bayero Journal of Pure and Applied Sciences*, v. 2, n. 1, 26 ago. 2010.

MELKA ABDO, B. Sennosides Determination of Ethiopian *Senna alexandrina* Mill Accessions. *Natural Products Chemistry & Research*, v. 05, n. 07, 2017.

TEKA, A.; ASFAW, Z.; DEMISSEW, S.; DAMME, P. V. Traditional uses of medicinal plants practiced by the indigenous communities in Gurage Zone, south central Ethiopia. *Ethnobotany Research and Applications*, v. 19, p. 1–31, 15 maio 2020.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

<https://www.scielo.br/j/rbs/a/r98rqTc3xtnfJmKmQ9CrZ9j/?lang=pt>

<https://uenf.br/projetos/arvoresdaufen/especie-2/cassia-siamica/>

35. *Tabernaemontana alba* Mill.

Família: Apocynaceae

Nome popular:

Origem biogeográfica:

Forma de vida: (≅ m de altura)

Tipo de vegetação:

Usos populares:

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule:

Folha:

Flor:

Fruto:.

Época de floração:

Época de frutificação:

Polinizadores:

Referências:

24. *Bougainvillea sp*==== *Bougainvillea spectabilis* Willd.

(aparentemente é essa)

Família: Nyctaginaceae

Nome popular: Primavera, Três-marias

Origem biogeográfica: América do Sul (Nativa)

Forma de vida: Arbusto (≅ 15m de altura)

Tipo de vegetação: Mata atlântica, Caatinga, Cerrado

Usos populares:

A planta possui grande importância ornamental e é usada na medicina tradicional no tratamento de diversas condições. No México suas brácteas (partes da planta que se assemelham a pétalas de flores) são usadas para tratar problemas respiratórios como tosse, asma, gripe e problemas gastrointestinais, como diarreia e disenteria. Também é útil no tratamento de dor pulmonar, coqueluche, doença urinária, espinhas e para limpeza de feridas. Na Nigéria, é usada para tratar inflamações, como analgésico e para aliviar dores de estômago e náuseas. Na Índia a planta é usada para reduzir azia, tratar dor de garganta, leucorreia e hepatite. Além disso, é usada como pigmento alimentício, de cosméticos e de tecidos.

Usos populares: Importante ornamental e medicinal, no México trata problemas respiratórios e gastrointestinais; na Nigéria alivia inflamações e dores; na Índia é usada na redução da azia e para tratar leucorreia; também usada como pigmento.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Possui brácteas, que são folhas modificadas que se assemelham a pétalas e apresentam um tom rosa-avermelhado e visa à atração de polinizadores. Devido a tais características, costumam ser confundidas com pétalas. As verdadeiras pétalas são amarelo-esbranquiçadas e compõem flores diminutas. Seu caule apresenta espinhos verdadeiros, isto é, que são vascularizados e danificam tecidos subjacentes se removidos, ao contrário dos acúleos das rosas. As folhas são do tipo simples, oval e com extremidades em formato pontiagudo.

Caule: Possui casca externa castanho-clara, descolante em escamas e casca interna cor creme, de textura arenosa. Comumente apresenta tronco e ramos espinescentes.

Folha: Suas folhas são simples, alterno-espinaladas, elípticas a ovaladas, pubérulas na face abaxial, brilhosas e glabras na adaxial e medem de 3 a 6 cm de largura por até 15 cm de comprimento. Apresentam consistência membranácea, pecíolo de até 5 cm, ápice acuminado, base bastante variável e margem inteira, um pouco ondulada

Flor: As flores, actinomorfas e monoclamídeas, são amareladas, pouco vistosas, glabras e agrupadas em panículas axilares ramificadas. As flores são protegidas por brácteas papiráceas de coloração rosada.

Fruto: Os frutos são aquênios, de coloração paleácea.

Época de floração: A floração ocorre de novembro a março

Época de frutificação: Frutificação de março a julho.

Polinizadores: Beija-flor e borboletas

Referências

<https://www.sitiodamata.com.br/importacao/primavera-americana-bougainvillea-spectabilis.html#:~:text=Da%20família%20Nyctaginaceae%2C%20a%20trepadeira,como%20plantar%20a%20primavera%20americana.>
<https://www.wikiaves.com.br/wiki/flora:primavera>
https://analyticalsciencejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jemt.23987?casa_token=cLzTYTmsl_EAAAAA%3AukXNJ2M32gNM42j7hhOKj8sMmQEPL3N7B_Kyq02IYZZ9ouGRFDcokjLis-iBr6J09K5ob_ssBvITm7A

JOSÉ, I. et al. *Bougainvillea glabra* Choisy (Nyctinaginacea): review of phytochemistry and antimicrobial potential. *Frontiers in Chemistry*, v. 11, 19 out. 2023.

ENCISO-DÍAZ, O. J, et al. Atividade antibacteriana de *Bougainvillea glabra*, *Eucalyptus globulus*, *Gnaphalium attenuatum* e própolis coletadas no México. *Farmacol. Farmacêutico*, 2012. DOI:10.4236/pp.2012.34058

SCHLAEPFER, L.; GARCÍA, B. Las flores de Casa libertad: Colecta vegetal. México: Universidad Autónoma de la Ciudad de México, 2017.

OGUNWANDE, I. A., et al. Chemical composition, anti-nociceptive and anti-inflammatory activities of essential oil of *Bougainvillea glabra*. *J. Ethnopharmacol*, 2019. DOI:10.1016/j.jep.2018.12.017

KAISOON, O.; KONCZAK, I.; SIRIAMORNpun, S. Potential health enhancing properties of edible flowers from Thailand. *Food Res. Int.*, 2012. DOI:10.1016/j.foodres.2011.06.016

EDWIN, E. et al. Efecto antimicrobiano, antiulceroso y antidiarreico de las hojas de buganvilla (*Bougainvillea glabra* Choisy). *Ars Pharm*, 2007.

KUMAR, S. N. A.; RITESH, S. K.; SHARMILA, G.; CHANDRASEKARAN, M. Extraction optimization and characterization of water soluble red purple pigment from floral bracts of *Bougainvillea glabra*. *Arabian J. Chem*, 2017. DOI:10.1016/j.arabjc.2013.07.047

14. *Bauhinia* sp. ===== *Bauhinia variegata* L. (acredito que seja essa)

Família: Fabaceae

Nome popular: Pata-de-vaca, Unha-de-vaca, Mororó

Origem biogeográfica: Ásia (Exótica)

Forma de vida: Árvore (≈ 12 m de altura)

Tipo de vegetação: Áreas antrópicas

Usos populares:

Tradicionalmente usada para tratar várias doenças, como diabetes, diarreia, tosse, febre, distúrbios estomacais e distúrbios de pele. No Brasil é popularmente utilizada para redução do açúcar no sangue e aumento da produção de insulina, assim como para o tratamento de infecções renais. Na Índia, suas as folhas, flores, frutos e sementes utilizadas tradicionalmente no tratamento de tosse, malária, tumores, feridas, para a redução de dores e febre, como também, para o tratamento de distúrbios relativos ao sangramento menstrual. Além disso, a planta é utilizada em chás, banhos, defumações e simpatias em cultos afro-brasileiros no sudoeste do Paraná.

Usos populares: Tradicionalmente usada contra diabetes, infecções e distúrbios digestivos, cutâneos e menstruais; também em chás, banhos e rituais afro-brasileiros no Paraná, destacando-se pelo uso popular na redução do açúcar sanguíneo.

----- Informações para o QR Code

Características morfológicas

Caule: O tronco em média tem cerca de 30 a 40 cm de diâmetro, é tortuoso e costuma ter o fuste curto, ou seja, ramifica com pouca altura ou mesmo desde à base. A casca é marrom-escura, quase lisa; galhos cinzentos puberulentos quando jovens, posteriormente glabros.

Flor: Inflorescência com poucas flores em racemo pubescente. Pedicelo curto ou ausente, bractéola minúscula; hipanto delgado, cálice tomentoso, 5 dentes no ápice. Pétalas de 5 a 6,3 cm de comprimento, obovadas, com garra longa e larga, todas brancas ou 4 pétalas roxo-claro e a quinta mais escura com nervuras roxas. Estames férteis, sem estaminódios. Ovário piloso, estipe de 10 a 17 mm de comprimento; estilete longo, estigma capitado.

Folha: São simples, dispostas de maneira alternada, divididas nas pontas em dois lóbulos, arredondadas e medem até 20 cm de diâmetro. lobos obtusos, a base é profundamente em forma de coração, 9 a 15 nervuras, pubescente embaixo quando jovem.

Fruto: Leguminosa elasticamente deiscente, estipitada, oblonga, plana, obliquamente estriadas, valvas, tornando-se lenhosas. Os frutos achatados, pardos, longos e secos, com poucas sementes lenticulares. Eles permanecem por meses na árvore, mesmo após a maturação.

Época de floração: Julho a outubro

Época de frutificação: Agosto a outubro

Polinizadores: Insetos e aves silvestres

Referência:

Vaz, A.M.S.F.; Santos, A.C.B. *Bauhinia* in **Flora e Funga do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB612722>>. Acesso em: 30 jul. 2025

AHIRWAR, R. K.; BHOI, D. K.; JANGDE, R. Ethnobotanical insights: Medicinal plants used by the Baiga community in Amarkantak region, Madhya Pradesh. *Pharmacological Research - Natural Products*, v. 7, p. 100227, 7 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2950199725000874?via%3Dihub#sec0060>>.

TOPPO, S. A.; EKKA, A. Ethnomedicinal plants used to treat anemia and menstrual disorder by Tribals in Chhattisgarh, India: A Review. *Research Journal of Pharmacy and Technology*, p. 1893–1898, 12 abr. 2025. Disponível em: <<https://rjptonline.org/AbstractView.aspx?PID=2025-18-4-61>>. Acesso em: 13 maio 2025.

SHARMA, K. et al. An Overview of Medicinal Plants with Homeopathic Mother Tincture for the Treatment of Diabetes Mellitus. *Journal of Natural Remedies*, p. 75–89, 31 jan. 2025. Acesso em: 4 ago. 2025.

VERMA, R. et al. Genus *Bauhinia* (Fabaceae): A review from phytochemistry to pharmacology- Exploring traditional uses and toxicological insights across Asia. *Phytomedicine*, v. 135, p. 156246, 12 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0944711324009036>>.

FAVARO, Jean Filipe. Etnobotânica dos cultos afro-brasileiros na Região Sudoeste do Paraná: a importância das plantas na construção da identidade cultural. 2015. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, 2015.